Ano XXV — Lisboa, Maio de 1969 — N.º 289

SEMPRE PRONTO

Mensário Escotista • Agraciado com "o Lis de Prata" da Assoc. dos Escoteiros de Portugal

Director e Editor
Eduardo Ribeiro

Administrador
Capitolino F. Macedo

Director-Adjunto
Joel Ribeiro

Redactor
Mariano Garcia

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Trav. Vitorino de Freitas, 9 — LISBOA-3 — Telefs.: Redacção 63 66 07 — Administração 63 88 49 • Comp. e imp.: Livraria Cruz — Braga

CARTA ABERTA À LIGA PORTUGUESA DE PROFILAXIA SOCIAL

Ex.mos Amigos, Senhores Dr. António Emílio de Magalhães e Dr. Gil da Costa.

Sei que na vossa sede é recebido este periódico, pequeno mas grande, como se fora um símbolo de Portugal — esse nosso pequeno mas grande país, pequeno nas dimensões de origem, mas grande na extensão ecuménica e na história e sua lição, para quem as conheça ou estude, e por isso o ame a ele.

Quanto a mim, sinto-me ao escrever-vos ligado à vossa vocação e suas tarefas; e a vós, ilustres directores, que admiro pela nunca desmentida persistência, clara visão dos sucessos e elegância perfeita nos processos com que tendes servido alguns dos mais altos ideais.

É por isso que, interrompendo o habitual correio particular, instrumento dos meus desabafos (e talvez de devaneios também) venho aqui falar-vos, no propósito de tornar público o meu desejo de discreta mas firme contestação vossa, de colaboração cívica ditada pelo respeito da lei e da grei, que movia o nosso «Príncipe Perfeito», assim como pelo bem, que já movera o «Príncipe de Boa Memória» e o mais explícito intento de bem fazer, realizado pelo Príncipe Navegante.

Estão em causa as crianças das nossas escolas, egressos dos nossos lares para se tornarem factores dos ideais comuns dos portugueses; crianças às quais, segundo parece, mal chegou a sombra benfazeja dos Frobel e dos Pestalozzi, e mesmo da bênção protectora dum Coménio ou dum S. Carlos Borromeu. Refiro-me ao caso estranho de duas queixas em tribunal acerca de sevícias exercidas em crianças, Dalila, de nove anos e Luís de dez, por professoras julgadas por quem teve de interpretar a lei permissiva de castigos corporais, desde que sejam aplicados «paternalmente», e dessa forma absolveu as rés...

Resta saber se a consciência das educadoras, passado o momento da ira; se a própria pedagogia, meio século depois do decreto que justificou as «reguadas» e não olhou para as equimoses; e a opinião pública esclarecida pela imprensa esclarecedora, ficam satisfeitas com a situação criada.

Por minha parte receio que se verifique o fenómeno comum do incremento de aquilo que o faceto actor Roldão cantava há muitos anos: «... Os rapazes batem o fado co'a maldita palmatória».

Recordo o monumento do célebre educador de Zurique, contemplado por mim com ternura, na sua cidade natal. Lá está em bronze, rodeado de crianças, João Henrique Pestalozzi, que ensinou amando e amou a ensinar.

Um amigo vem-me agora à mente, amigo que foi, entre muitas coisas, em vida aventurosa e fecunda, professor das Escolas Móveis pelo método de João de Deus: Agostinho Ghira Dine. Confidência sua hoje aqui servirá de teste pedagógico.

Certo rapaz indisciplinado, creio que na escola de S. Brás, de Alportel, trazia a aula em polvorosa, e não havia castigo (ele os usava então, no estilo de há bons sessenta anos) que lhe afrouxasse o ânimo atrabiliário. O mestre já não sabia que fazer, custando-lhe expulsá-lo e sentindo falharem-lhe os meios severos. Teve então uma ideia repentina e ousada, que pôs em prática: chamou o delinquente em ocasião de maior motim e viu como ele se aproximava, de cabeça erguida, não só destemido mas como se se sentisse um herói, ao ir suportar a esperada punição. Mas com espanto seu e dos condiscípulos, o professor fê-lo sentar junto de si e disse-lhe mansamente, passando-lhe a mão pelo cabelo revolto: «Tu não queres ser meu amigo? Olha que eu sou teu amigo e só quero o teu bem. Quereria que fosses meu amigo. E todos vocês (acrescentou sagazmente, voltando-se para o auditório boquiaberto). E num inesperado lance de teatro, o rapaz, surpreso e vencido, desatou num pranto convulso a que mal podia pôr cobro.

Continua na pág. 7

ESCOTISMO NA T. V.

No sábado, dia 26 de Abril, integrado nas comemorações do Dia do Escoteiro, o Corpo Nacional de Escutas apresentou na T. V. um bem elaborado programa escoteiro. Foi feita interessante evocação histórica de B.-P., apresentadas imagens de uma actividade de campo, completada com um diálogo com escutas, no qual estes davam a razão de terem ingressado no Escotismo. Foram ainda apresentadas imagens filmadas de um grande fogo de conselho que supomos terem sido aproveitadas do último acampamento nacional daquela associação escoteira.

Algumas palavras do dirigente Rev.º Padre João Ferreira completaram a emissão de bom cunho escoteiro, que muito terá servido o Movimento.

Registamos apenas a repetição de um pequeno lapso: foi dito que Baden-Powell foi condecorado pelo Governo Português por ocasião da sua visita a Portugal em 1934. Conforme já temos esclarecido, o Fundador recebeu a Comenda da Ordem Militar de Cristo, em 1919, tendo Portugal alinhado entre os primeiros países que prestaram, dessa forma, homenagem a Baden-Powell pela obra do Escotismo.

VER NA 4.ª PÁGINA

EXCURSÃO DE «SEMPRE PRONTO» A
Santarém, Vale de Lobos, Caldas, Óbidos e Praia da Areia Branca

Inscrições até 5 de Junho p. f.



GRUPO N.º 19

Excursão à Fonte das Avencas

No dia 4 de Abril, efectuou-se uma cerimónia religiosa, a «VIA SACRA», na igreja da Pontinha, à qual assistiu a quase totalidade dos elementos do Grupo 19.

Seguidamente, por ser ainda cedo, pensou-se em se realizar uma actividade que teve como destino a Fonte de Avencas.

Chegados ao dito local, realizou-se a actividade que consistiu, na construção duma Ponte Himalaia. Durante a realização da ponte, procedeu-se a uma pequena instrução de nós. A ponte ficou resistente e todos puderam atravessá-la. Construiu-se um abrigo por chuviscar no momento em que se fazia a ponte.

De regresso à sede, foi marcada uma pista, que foi seguida pela maioria dos elementos.

Além da Chefia, estiveram presentes as patrulhas «Pica-Pau» e «Pantera».

Homenagem a um escoteiro

Realizou-se no dia 13 de Abril, uma merecida homenagem de despedida ao guia da patrulha Pica-Pau, Vítor Manuel Pereira de Oliveira, por motivo de ir cumprir o serviço militar, na Marinha, como voluntário.

Esse elemento, que muito contributo deu ao Grupo, foi homenageado com várias ofertas escotistas pela Chefia, Clã, Tribo e Alcateia.

O Grupo 19 deseja a este escoteiro as melhores felicidades, para que possa cumprir a sua missão como Português e Escoteiro.

Patrulha «Pica-Pau»

Foi nomeado guia desta patrulha o escoteiro José Rafael Sequeira Costa, ficando como subguia o escoteiro António Domingos Gonçalves.

Acampamento na Paiã

Por iniciativa deste Grupo, realizou-se, nos dias 19 e 20 de Abril, um acampamento de fim-de-semana, na mata da Paiã.

Esse acampamento, denominado de estudo e preparação de patrulhas, teve início no sábado de tarde. Começou com a montagem dos campos. No domingo, realizaram-se diversas actividades, incluindo jogos, que contaram para o concurso que este Grupo está levando a efeito entre as patrulhas, pois prevê-se criar mais emulação escotista entre elas.

Durante o referido acampamento, notou-se a boa camaradagem nele existente, por parte dos novos aspirantes, que demonstraram poderem vir a ser, num futuro próximo, óptimos escoteiros, o que, em alguns casos, suscitou admiração entre os escoteiros que com eles trabalharam.

Este acampamento, que foi encerrado com o compromisso de honra dum *pata-tenra*, deu motivo a que se realçasse um espírito de ordem, disciplina e respeito, que por vezes tão afastado tem andado por parte dalguns escoteiros.

GAMO LIGEIRO

ERIK ENDE, Presidente do Conselho Europeu do Escotismo

VISITOU PORTUGAL

Nos dias 21 a 23 de Abril último, esteve em Portugal o sr. Erik Ende, presidente do Conselho Europeu de Escotismo, a fim de tomar contacto com o nosso movimento e conhecer as necessidades com que o escotismo português se debate.

Aguardado no aeroporto de Lisboa pelos secretários das relações internacionais da AEP e do CNE e pelo escoteiro-chefe-geral adjunto da AEP, respectivamente srs. Manuel Lopes Peixoto, Vítor de Lima e Santos e eng.º J. Nobre Santos, o senhor Ende,logo nesse dia, em reunião com dirigentes da AEP, estabeleceu programas para os trabalhos durante a sua estadia no nosso país.

No dia 22, o nosso visitante dirigiu-se à sede da Junta Central do CNE, onde esteve reunido e visitou o Depósito de Material e Fardamento.

No mesmo dia, teve uma reunião de trabalho na sede central da AEP, com o secretário-geral, sr. Albano da Silva e o sr. Eng.º Nobre Santos. Daqui, seguiu para o Parque de Escotismo da Caparica, que apreciou demoradamente, mostrando-se muito interessado pelas largas possibilidades que o parque oferece para actividades de conjunto com escoteiros doutras nacionalidades. Além dos dois dirigentes atrás citados, foi também acompanhado nesta visita pelo E. C. Sr. Mário Leite.

Num jantar que, à noite, lhe foi oferecido, o Sr. Ende trocou impressões com os dirigentes da AEP e CNE Srs. comandantes Tengarrinha Pires e Daniel Rocheta, Manuel Peixoto, Lima e Santos, Eng.º Nobre Santos, Padre João Ferreira e Engenheiro Elias.

Foram tratados os problemas das relações entre estas duas associações escotistas, a fim de se promover uma maior cooperação a todos os níveis; aspectos novos que há a considerar para maior desenvolvimento do escotismo; a necessidade de se conseguirem elementos executivos, em especial para o serviço de secretaria; a formação de chefes; novas orientações sobre o escotismo e a sua planificação futura, de modo que o movimento reconquiste a sua posição de vanguarda; conveniência de intercâmbio com escoteiros doutras nacionalidades; o escotismo no Ultramar Português, etc.

No dia 23, houve novos pequenos encontros, antes da partida do nosso visitante para Barcelona.

O Sr. Erik Ende, que foi eleito presidente do Conselho Europeu do Escotismo na Conferência que se realizou no passado mês de Setembro, em Berna, é também comissário das relações internacionais da Suécia e já esteve em Portugal quando da Conferência Mundial do Escotismo que se realizou em Lisboa.

Não só durante a sua estadia aqui, mas também enquanto permaneceu em Madrid, o Sr. Ende tratou da planificação dalgumas actividades conjuntas de escoteiros portugueses e espanhóis. Na capital espanhola, estudou aspectos do escotismo do país vizinho, em especial a estruturação do movimento num organismo escotista e sua integração no seio das organizações escotistas europeias.

O Sr. Ende deu muito valor à colaboração que os escoteiros portugueses têm oferecido aos seus vizinhos espanhóis, designadamente no aspecto de formação de chefes.

Mensagem do Presidente do Conselho Europeu de Escotismo

Antes de ter deixado o nosso país, o Sr. Erik Ende dirigiu a seguinte mensagem aos escoteiros portugueses:

«Depois de haver encontrado os dirigentes do escotismo em Portugal, tive a consciência, mais do que nunca, de que é necessário que os bons escoteiros de Portugal tenham possibilidades de se encontrar com os seus irmãos-escoteiros doutros países.

«A distância não deve impedir uma troca de visitas entre os grupos de escoteiros portugueses e os de outros países da Europa. Este lindo país e o vosso excelente escotismo merecem bem ser conhecidos pelos outros escoteiros.

«Desejo-vos os maiores êxitos no futuro e espero que um crescente número de rapazes portugueses sejam beneficiados com esta bela coisa que é o escotismo».

GRUPO N.º 1

Acampamento escotista

Este Grupo, prosseguindo numa nova fase de incremento das suas actividades, realizou um acampamento no Parque de Escotismo da Caparica, nos dias 3 e 4 deste mês.

Dirigiu esta actividade o seu novo escoteiro-chefe sr. José Cristiano Cortês.

Na festa de campo, no dia 4, prestaram compromisso de honra seis novos escoteiros.

Com este Grupo, estiveram também acampados e tomaram parte nas actividades os Grupos n.ºs 5 e 8.

Na festa de campo, esteve presente o Escoteiro-Chefe-Geral Adjunto, Sr. Eng.º Nobre Santos, que dirigiu palavras de incitamento aos novos escoteiros, ao Grupo e a seu chefe.

GRUPO N.º 5

Curso de Guias de Patrulhas

Este Grupo está a efectuar um curso de guias de patrulha, que está despertando muito interesse.

Já se realizaram várias reuniões de sede e acampamentos no Campo-Escola da Caparica.

Embora se trate de uma organização interna, este Grupo tem recebido todo o apoio do Campo-Escola e da respectiva chefia.

A propósito desta actividade, de que ainda se está cumprindo o calendário, lembra-se quanto é proveitosa a existência e a utilização do Parque de Escotismo da Caparica, que possui instalações permanentes para empreendimentos desta natureza e outras de carácter similar.

GRUPO N.º 94

Renovação da Sede

Está passando por grande restauração a sede deste Grupo, instalações que há muito tempo estavam necessitadas duma profunda renovação.

Faz-se apelo aos antigos escoteiros deste Grupo para oferecerem a sua comparticipação nas avultadas despesas que é indispensável levar a efeito para que a sede possa tornar a ser usada com completa utilidade.

A iniciativa desta remodelação deve-se à dedicação dos srs. Carlos da Silva Sequeira e António João Inácio e de outros grandes amigos do Grupo, que têm dado o melhor do seu esforço para a concretização desta obra.

Ano XXV — Lisboa, Maio de 1969 — N.º 289

SEMPRE PRONTO

Mensário Escotista • Agraciado com "o Lis de Prata" da Assoc. dos Escoteiros de Portugal

Director e Editor
Eduardo Ribeiro

Administrador
Capitolino F. Macedo

Director-Adjunto
Joel Ribeiro

Redactor
Mariano Garcia

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Trav. Vitorino de Freitas, 9 — LISBOA-3 — Telefs.: Redacção 63 66 07 — Administração 63 88 49 • Comp. e imp.: Livraria Cruz — Braga

CARTA ABERTA À LIGA PORTUGUESA DE PROFILAXIA SOCIAL

Ex.mos Amigos, Senhores Dr. António Emílio de Magalhães e Dr. Gil da Costa.

Sei que na vossa sede é recebido este periódico, pequeno mas grande, como se fora um símbolo de Portugal — esse nosso pequeno mas grande país, pequeno nas dimensões de origem, mas grande na extensão ecuménica e na história e sua lição, para quem as conheça ou estude, e por isso o ame a ele.

Quanto a mim, sinto-me ao escrever-vos ligado à vossa vocação e suas tarefas; e a vós, ilustres directores, que admiro pela nunca desmentida persistência, clara visão dos sucessos e elegância perfeita nos processos com que tendes servido alguns dos mais altos ideais.

É por isso que, interrompendo o habitual correio particular, instrumento dos meus desabafos (e talvez de devaneios também) venho aqui falar-vos, no propósito de tornar público o meu desejo de discreta mas firme contestação vossa, de colaboração cívica ditada pelo respeito da lei e da grei, que movia o nosso «Príncipe Perfeito», assim como pelo bem, que já movera o «Príncipe de Boa Memória» e o mais explícito intento de bem fazer, realizado pelo Príncipe Navegante.

Estão em causa as crianças das nossas escolas, egressos dos nossos lares para se tornarem factores dos ideais comuns dos portugueses; crianças às quais, segundo parece, mal chegou a sombra benfazeja dos Frobel e dos Pestalozzi, e mesmo da bênção protectora dum Coménio ou dum S. Carlos Borromeu. Refiro-me ao caso estranho de duas queixas em tribunal acerca de sevícias exercidas em crianças, Dalila, de nove anos e Luís de dez, por professoras julgadas por quem teve de interpretar a lei permissiva de castigos corporais, desde que sejam aplicados «paternalmente», e dessa forma absolveu as rés...

Resta saber se a consciência das educadoras, passado o momento da ira; se a própria pedagogia, meio século depois do decreto que justificou as «reguadas» e não olhou para as equimoses; e a opinião pública esclarecida pela imprensa esclarecedora, ficam satisfeitas com a situação criada.

Por minha parte receio que se verifique o fenómeno comum do incremento de aquilo que o faceto actor Roldão cantava há muitos anos: «... Os rapazes batem o fado co'a maldita palmatória».

Recordo o monumento do célebre educador de Zurique, contemplado por mim com ternura, na sua cidade natal. Lá está em bronze, rodeado de crianças, João Henrique Pestalozzi, que ensinou amando e amou a ensinar.

Um amigo vem-me agora à mente, amigo que foi, entre muitas coisas, em vida aventurosa e fecunda, professor das Escolas Móveis pelo método de João de Deus: Agostinho Ghira Dine. Confidência sua hoje aqui servirá de teste pedagógico.

Certo rapaz indisciplinado, creio que na escola de S. Brás, de Alportel, trazia a aula em polvorosa, e não havia castigo (ele os usava então, no estilo de há bons sessenta anos) que lhe afrouxasse o ânimo atrabiliário. O mestre já não sabia que fazer, custando-lhe expulsá-lo e sentindo falharem-lhe os meios severos. Teve então uma ideia repentina e ousada, que pôs em prática: chamou o delinquente em ocasião de maior motim e viu como ele se aproximava, de cabeça erguida, não só destemido mas como se se sentisse um herói, ao ir suportar a esperada punição. Mas com espanto seu e dos condiscípulos, o professor fê-lo sentar junto de si e disse-lhe mansamente, passando-lhe a mão pelo cabelo revolto: «Tu não queres ser meu amigo? Olha que eu sou teu amigo e só quero o teu bem. Quereria que fosses meu amigo. E todos vocês (acrescentou sagazmente, voltando-se para o auditório boquiaberto). E num inesperado lance de teatro, o rapaz, surpreso e vencido, desatou num pranto convulso a que mal podia pôr cobro.

Continua na pág. 7

ESCOTISMO NA T. V.

No sábado, dia 26 de Abril, integrado nas comemorações do Dia do Escoteiro, o Corpo Nacional de Escutas apresentou na T. V. um bem elaborado programa escoteiro. Foi feita interessante evocação histórica de B.-P., apresentadas imagens de uma actividade de campo, completada com um diálogo com escutas, no qual estes davam a razão de terem ingressado no Escotismo. Foram ainda apresentadas imagens filmadas de um grande fogo de conselho que supomos terem sido aproveitadas do último acampamento nacional daquela associação escoteira.

Algumas palavras do dirigente Rev.º Padre João Ferreira completaram a emissão de bom cunho escoteiro, que muito terá servido o Movimento.

Registamos apenas a repetição de um pequeno lapso: foi dito que Baden-Powell foi condecorado pelo Governo Português por ocasião da sua visita a Portugal em 1934. Conforme já temos esclarecido, o Fundador recebeu a Comenda da Ordem Militar de Cristo, em 1919, tendo Portugal alinhado entre os primeiros países que prestaram, dessa forma, homenagem a Baden-Powell pela obra do Escotismo.

VER NA 4.ª PÁGINA

EXCURSÃO DE «SEMPRE PRONTO» A
Santarém, Vale de Lobos, Caldas, Óbidos e Praia da Areia Branca

Inscrições até 5 de Junho p. f.



GRUPO N.º 19

Excursão à Fonte das Avencas

No dia 4 de Abril, efectuou-se uma cerimónia religiosa, a «VIA SACRA», na igreja da Pontinha, à qual assistiu a quase totalidade dos elementos do Grupo 19.

Seguidamente, por ser ainda cedo, pensou-se em se realizar uma actividade que teve como destino a Fonte de Avencas.

Chegados ao dito local, realizou-se a actividade que consistiu, na construção duma Ponte Himalaia. Durante a realização da ponte, procedeu-se a uma pequena instrução de nós. A ponte ficou resistente e todos puderam atravessá-la. Construiu-se um abrigo por chuviscar no momento em que se fazia a ponte.

De regresso à sede, foi marcada uma pista, que foi seguida pela maioria dos elementos.

Além da Chefia, estiveram presentes as patrulhas «Pica-Pau» e «Pantera».

Homenagem a um escoteiro

Realizou-se no dia 13 de Abril, uma merecida homenagem de despedida ao guia da patrulha Pica-Pau, Vítor Manuel Pereira de Oliveira, por motivo de ir cumprir o serviço militar, na Marinha, como voluntário.

Esse elemento, que muito contributo deu ao Grupo, foi homenageado com várias ofertas escotistas pela Chefia, Clã, Tribo e Alcateia.

O Grupo 19 deseja a este escoteiro as melhores felicidades, para que possa cumprir a sua missão como Português e Escoteiro.

Patrulha «Pica-Pau»

Foi nomeado guia desta patrulha o escoteiro José Rafael Sequeira Costa, ficando como subguia o escoteiro António Domingos Gonçalves.

Acampamento na Paiã

Por iniciativa deste Grupo, realizou-se, nos dias 19 e 20 de Abril, um acampamento de fim-de-semana, na mata da Paiã.

Esse acampamento, denominado de estudo e preparação de patrulhas, teve início no sábado de tarde. Começou com a montagem dos campos. No domingo, realizaram-se diversas actividades, incluindo jogos, que contaram para o concurso que este Grupo está levando a efeito entre as patrulhas, pois prevê-se criar mais emulação escotista entre elas.

Durante o referido acampamento, notou-se a boa camaradagem nele existente, por parte dos novos aspirantes, que demonstraram poderem vir a ser, num futuro próximo, óptimos escoteiros, o que, em alguns casos, suscitou admiração entre os escoteiros que com eles trabalharam.

Este acampamento, que foi encerrado com o compromisso de honra dum *pata-tenra*, deu motivo a que se realçasse um espírito de ordem, disciplina e respeito, que por vezes tão afastado tem andado por parte dalguns escoteiros.

GAMO LIGEIRO

ERIK ENDE, Presidente do Conselho Europeu do Escotismo

VISITOU PORTUGAL

Nos dias 21 a 23 de Abril último, esteve em Portugal o sr. Erik Ende, presidente do Conselho Europeu de Escotismo, a fim de tomar contacto com o nosso movimento e conhecer as necessidades com que o escotismo português se debate.

Aguardado no aeroporto de Lisboa pelos secretários das relações internacionais da AEP e do CNE e pelo escoteiro-chefe-geral adjunto da AEP, respectivamente srs. Manuel Lopes Peixoto, Vítor de Lima e Santos e eng.º J. Nobre Santos, o senhor Ende,logo nesse dia, em reunião com dirigentes da AEP, estabeleceu programas para os trabalhos durante a sua estadia no nosso país.

No dia 22, o nosso visitante dirigiu-se à sede da Junta Central do CNE, onde esteve reunido e visitou o Depósito de Material e Fardamento.

No mesmo dia, teve uma reunião de trabalho na sede central da AEP, com o secretário-geral, sr. Albano da Silva e o sr. Eng.º Nobre Santos. Daqui, seguiu para o Parque de Escotismo da Caparica, que apreciou demoradamente, mostrando-se muito interessado pelas largas possibilidades que o parque oferece para actividades de conjunto com escoteiros doutras nacionalidades. Além dos dois dirigentes atrás citados, foi também acompanhado nesta visita pelo E. C. Sr. Mário Leite.

Num jantar que, à noite, lhe foi oferecido, o Sr. Ende trocou impressões com os dirigentes da AEP e CNE Srs. comandantes Tengarrinha Pires e Daniel Rocheta, Manuel Peixoto, Lima e Santos, Eng.º Nobre Santos, Padre João Ferreira e Engenheiro Elias.

Foram tratados os problemas das relações entre estas duas associações escotistas, a fim de se promover uma maior cooperação a todos os níveis; aspectos novos que há a considerar para maior desenvolvimento do escotismo; a necessidade de se conseguirem elementos executivos, em especial para o serviço de secretaria; a formação de chefes; novas orientações sobre o escotismo e a sua planificação futura, de modo que o movimento reconquiste a sua posição de vanguarda; conveniência de intercâmbio com escoteiros doutras nacionalidades; o escotismo no Ultramar Português, etc.

No dia 23, houve novos pequenos encontros, antes da partida do nosso visitante para Barcelona.

O Sr. Erik Ende, que foi eleito presidente do Conselho Europeu do Escotismo na Conferência que se realizou no passado mês de Setembro, em Berna, é também comissário das relações internacionais da Suécia e já esteve em Portugal quando da Conferência Mundial do Escotismo que se realizou em Lisboa.

Não só durante a sua estadia aqui, mas também enquanto permaneceu em Madrid, o Sr. Ende tratou da planificação dalgumas actividades conjuntas de escoteiros portugueses e espanhóis. Na capital espanhola, estudou aspectos do escotismo do país vizinho, em especial a estruturação do movimento num organismo escotista e sua integração no seio das organizações escotistas europeias.

O Sr. Ende deu muito valor à colaboração que os escoteiros portugueses têm oferecido aos seus vizinhos espanhóis, designadamente no aspecto de formação de chefes.

Mensagem do Presidente do Conselho Europeu de Escotismo

Antes de ter deixado o nosso país, o Sr. Erik Ende dirigiu a seguinte mensagem aos escoteiros portugueses:

«Depois de haver encontrado os dirigentes do escotismo em Portugal, tive a consciência, mais do que nunca, de que é necessário que os bons escoteiros de Portugal tenham possibilidades de se encontrar com os seus irmãos-escoteiros doutros países.

«A distância não deve impedir uma troca de visitas entre os grupos de escoteiros portugueses e os de outros países da Europa. Este lindo país e o vosso excelente escotismo merecem bem ser conhecidos pelos outros escoteiros.

«Desejo-vos os maiores êxitos no futuro e espero que um crescente número de rapazes portugueses sejam beneficiados com esta bela coisa que é o escotismo».

GRUPO N.º 1

Acampamento escotista

Este Grupo, prosseguindo numa nova fase de incremento das suas actividades, realizou um acampamento no Parque de Escotismo da Caparica, nos dias 3 e 4 deste mês.

Dirigiu esta actividade o seu novo escoteiro-chefe sr. José Cristiano Cortês.

Na festa de campo, no dia 4, prestaram compromisso de honra seis novos escoteiros.

Com este Grupo, estiveram também acampados e tomaram parte nas actividades os Grupos n.ºs 5 e 8.

Na festa de campo, esteve presente o Escoteiro-Chefe-Geral Adjunto, Sr. Eng.º Nobre Santos, que dirigiu palavras de incitamento aos novos escoteiros, ao Grupo e a seu chefe.

GRUPO N.º 5

Curso de Guias de Patrulhas

Este Grupo está a efectuar um curso de guias de patrulha, que está despertando muito interesse.

Já se realizaram várias reuniões de sede e acampamentos no Campo-Escola da Caparica.

Embora se trate de uma organização interna, este Grupo tem recebido todo o apoio do Campo-Escola e da respectiva chefia.

A propósito desta actividade, de que ainda se está cumprindo o calendário, lembra-se quanto é proveitosa a existência e a utilização do Parque de Escotismo da Caparica, que possui instalações permanentes para empreendimentos desta natureza e outras de carácter similar.

GRUPO N.º 94

Renovação da Sede

Está passando por grande restauração a sede deste Grupo, instalações que há muito tempo estavam necessitadas duma profunda renovação.

Faz-se apelo aos antigos escoteiros deste Grupo para oferecerem a sua comparticipação nas avultadas despesas que é indispensável levar a efeito para que a sede possa tornar a ser usada com completa utilidade.

A iniciativa desta remodelação deve-se à dedicação dos srs. Carlos da Silva Sequeira e António João Inácio e de outros grandes amigos do Grupo, que têm dado o melhor do seu esforço para a concretização desta obra.

EXCERTOS DA MENSAGEM DO PROF. A. ÁLVARO DÓRIA

LIDA NO ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO DOS ANTIGOS ESCOTEIROS

(...) Antes de tudo o mais, neste dia consagrado pelo Escotismo de todo o Mundo a S. Jorge, seu patrono, em que Vós quisestes, mais uma vez, reunir-vos em convívio, quero eu evocar, in limine, esses tempos heróicos em que ser Escoteiro representava, antes de acto de vontade, acto de coragem, que muitas vezes se tornava necessária, não só para arrostar com a incompreensão indígena, em tantos casos traduzida em chufas ou sarcasmos com que se pretendia sujar ou meter a ridículo os «carolas» possuídos de uma elevada ideia — tão elevada que ultrapassava até o pensamento de muitos pedagogos de renome — mas também coragem para enfrentar a incompreensão dos nossos familiares inacessíveis a toda e qualquer ideia altruísta que se encontrasse em plano diferente do da moral burguesa, em que então todo o mundo educava os filhos.

À distância de meio século — meio século, Camaradas! — olhando esse passado remoto, eu revejo-me metido dentro do uniforme de escoteiro e parece-me sentir ainda palpitar de contentamento o meu coração de moço que então eu era, ansioso de bem servir.

.....

E se evoco esse passado remoto, em que o meu grupo e eu atravessávamos, de ânimo alegre e coração aberto a todos os ideais de altruísmo, as ruas íngremes do velho Porto, se eu evoco esse passado, é porque desde então, se muita água correu por debaixo das pontes, também muita cinza caiu e não apenas no cabelo, o que é natural com o avançar da idade, mas sobre o coração de todos nós, os que viemos dessa época heróica e a vemos ainda a esfumar-se cada vez mais à distância.

.....

Aos novos que aqui se encontrem talvez não seja fácil compreender qual o espírito dos Escoteiros dos anos decorridos entre a fundação do glorioso Grupo 1 e os meados da década dos anos 20.

.....

Dentro dos nossos corações, Camaradas, não germinava qualquer espécie de semente de ódio. Amávamos acima de tudo a nossa Pátria e de boa vontade daríamos o sangue para a defendermos. Amávamos todos os homens porque neles víamos tão-sòmente homens como nós seríamos ao chegar à idade adulta.

.....

Na nossa infância, que era a do Movimento, desencadeou-se a tormenta avassaladora que a História conhece pelo nome de Guerra Europeia. Os jovens chamados a dar a vida por ideais então retumbantemente proclamados e breve hipòcritamente sofismados, esses jovens não haviam ainda, em grande maioria, passado pelas fileiras do Movimento, embora crianças que envergavam o uniforme de Escoteiro tivessem perdido a vida na hecatombe.

Mas, como quer que fosse, esses jovens, essas crianças, esperança aberta para a vida e muitas delas ceifadas brutalmente, cumpriram então um dos preceitos do Juramento — Amar e servir a Pátria — e por ele deram a vida.

.....

Por isso se procurou, após a conflagração, banir a guerra de uma vez para sempre, pitorescamente se declarando guerra... à guerra. (...) Parecia incompreensível que, no actual século, se recorresse aos mesmos processos de que deitava mão o Homem primitivo e a que sempre recorreram os selvagens para resolverem os seus dissídios.

.....

Toda a vida do Homem pressupõe um progresso, isto é, um avanço, como o étimo latino o indica claramente, um avanço no caminho para uma sociedade em que desapareçam todas as barreiras que têm, pelos séculos fora, separado os homens e foram levantadas por esses mesmos homens sob o impulso do preconceito e do ódio.

Acreditaram nossos pais que o nosso século viria a ser a nova Idade de Oiro, tal como o profeta a pintou há mais de 2 500 anos.

.....

Acreditaram neste «milagre» nossos pais. Mas nós, seus filhos e até alguns dos seus netos, fomos pávidas testemunhas do recrudescimento desse mal, não por força de qualquer nova invasão de Bárbaros, como nesse remoto crepúsculo da Idade Antiga, mas pela de homens que se consideravam a quintessência da Civilização e utilizaram as mais recentes e mais avançadas descobertas da Ciência.

Irrisão ignóbil para quantos comungaram então nessas doutrinas de morte!

.....

Aos que afirmam que o Escotismo falhou porque não evitou, a partir da década dos anos 30, os horrores inenarráveis que arrepiam todo o ser sensível, eu afirmarei, por minha vez e com aquela energia que há mais de 40 anos punha no treino dos moços do meu grupo, que é precisamente no Escotismo que está o segredo do progresso moral do Homem, por conseguinte do avanço da Civilização.

.....

O Cristianismo não falhou, porque até hoje apenas alguns raros se deixaram penetrar da sua essência para passarem a vivê-lo.

Ora aí está! É necessário viver-se a LEI DO ESCOTEIRO, para que esta passe a nortear a vida dos homens. Raros, muito raros a têm vivido e, se bem o vejo, por culpa daqueles que receberam um dia o encargo de dirigir os nossos jovens. Viver uma doutrina não é ùnicamente falar nela: é principalmente exemplificá-la *com os próprios actos.* Res non verba, *diziam os antigos. Nenhum chefe — pois a eles me quero referir — pode esperar servir o pensamento básico do Escotismo, se apenas se preocupar com as exterioridades e as exteriorizações. O nosso exemplo pessoal terá de ser a grande chave que fará abrir as portas do futuro aos nossos jovens, que precisam mais de ser* orientados *do que* guiados. *Esse o erro do Escotismo do passado; esse o erro, creio, do Escotismo do presente. Façamos votos por que os nossos descendentes possam vir um dia a ver, finalmente, os frutos sazonados do Escotismo tal como o Fundador o visionou.*

A. ÁLVARO DÓRIA

SERVIÇOS CENTRAIS

Reunião dos Chefes de Núcleo do Continente

Os chefes de núcleo do continente foram convocados, pelo Sr. Escoteiro-Chefe-Geral Adjunto, para uma reunião que se realizará no sábado, dia 24 do corrente, à tarde e à noite, e, se for necessário, na manhã do domingo 25.

Nestas reuniões vão ser abordados diversos problemas de muito interesse para o Movimento.

DE ANGOLA

Grupo n.º 39 — Benguela

Emissões Radiofónicas — Há já alguns anos que este Grupo, de colaboração com os seus congéneres do C. N. E. desta cidade, vem mandando para o ar um programa radiofónico que está suscitando muito interesse nesta cidade. Este programa é radiodifundido através dos emissores do Rádio Clube de Benguela, todos os domingos, nos seguintes comprimentos de onda: 49 e 60 metros, frequência 6150 e 5042 (onda curta), 199 metros, frequência 1502 (onda média); e 92764 de frequência modelada.

Em onda curta, este emissor pode ser escutado no Continente.

Actividades — Continuam a despertar muito entusiasmo as actividades que este grupo tem levado a efeito.

Quando do 2.º aniversário do Grupo, realizou-se uma pequena festa, que se compôs de uma merenda e de uma sessão de cinema. O Sr. Governador do Distrito inaugurou a instalação eléctrica da sede.

Os escoteiros visitaram o Hospital da cidade, onde distribuíram, pelos doentes pobres, guloseimas e tabaco. A visita culminou com um acto de variedades executado pelos escoteiros.

Jogos e Desportos — Este Grupo tem organizado torneios de futebol, uma gincana para escoteiros e lobitos e um concurso de tiro ao alvo. Em algumas destas realizações, tem havido a participação dos agrupamentos do C. N. E.

Dia do Pensamento — O «Dia do Pensamento» foi comemorado com um bom programa de actividades, algumas delas em conjunto com os agrupamentos 97 e 248 do C. N. E. Na sede, foi servido um jantar, confeccionado e oferecido pela patrulha «Andorinha» à chefia. Como convidado de honra, esteve presente o Sr. Fernando da Cruz Gomes, chefe dos serviços de Produção do Rádio Clube de Benguela e redactor do jornal «O Comércio», também desta cidade. O nosso visitante ofereceu, para a biblioteca do grupo, a colecção encadernada das obras completas de Alexandre Dumas.

António Viegas Custódio

Este nosso prezado amigo, e escoteiro com quase quarenta anos de serviço, escreve-nos a comunicar que, por motivo de ir desenvolver a sua actividade profissional num outro sector, deixou de ser empregado da Fundição e Construção Mecânicas, de Oeiras, pelo que abandonou também o cargo de chefe do Grupo n.º 12, anexo a este importante estabelecimento fabril.

O E. C. Viegas Custódio aproveita a oportunidade para agradecer, por nosso intermédio, a todos quantos com ele colaboraram durante a dezena de anos em que esteve à frente do Grupo n.º 12.

Fazemos votos de muitas prosperidades para este nosso estimado irmão-escoteiro nesta nova fase da sua vida.

Wolfgang Karl

Encontra-se internado no Hospital de Jesus, em Lisboa, onde foi submetido a uma intervenção cirúrgica, este nosso estimado assinante e antigo escoteiro.

Fazemos votos por que este nosso amigo em breve possa regressar à sua vida normal, completamente restabelecido da enfermidade que o acometeu.

Novos colaboradores

«Sempre Pronto» encontra-se no 25.º ano de publicação e alguns dos seus dirigentes e colaboradores trabalham aqui há vinte e cinco anos. Há, portanto, necessidade de uma lufada de ar fresco que renove as suas colunas, o que necessàriamente não significa que abdiquemos daqueles que há tantos anos nos honram com a sua preciosa cooperação.



Raul Pires Pedro

Órgão de Escoteiros, o mesmo é dizer órgão de juventude, este jornal precisa de sentir a presença activa dos novos, animando as suas iniciativas, dando vida às suas colunas, transmitindo novas ideias.

Alguma coisa se tem conseguido neste recrutamento de boas vontades e, hoje, temos o prazer de registar novas adesões. Correspondendo ao apelo que foi recentemente feito, três jovens escoteiros ofereceram-nos a sua colaboração, que foi prontamente aceite. São eles:



João Pedro Mendes da Ponte

RAUL PIRES PEDRO — É Caminheiro do Grupo n.º 19, da Pontinha, em Lisboa, tem 21 anos de idade e é estudante. Encontra-se a terminar o terceiro ciclo liceal.

Usa o pseudónimo «Gamo Ligeiro».

JOÃO PEDRO MENDES DA PONTE — É Escoteiro do Grupo n.º 93, de Sintra, guia de patrulha, tem 15 anos de idade, está a terminar o 2.º ciclo liceal.



Eduardo Manuel de Fernandes Miragaia

EDUARDO MANUEL DE FERNANDES MIRAGAIA — É Chefe de Tribo do Grupo n.º 8, de Lisboa, tem 17 anos de idade e é estudante do 4.º ano do curso de Escultura.

Estes três jovens colaboradores prontificam-se a prestar colaboração literária e a trabalhar pela difusão do «Sempre Pronto». Damos-lhes as boas vindas e esperamos que da sua acção muito o jornal vá beneficiar.

Continuamos a fazer apelo a todos os Escoteiros para que nos ofereçam a sua colaboração. Gostaríamos de contar com a presença de jovens dos Grupos do Norte e do Algarve. Quem responde a este apelo?

Agir como escoteiro, fraternalmente, é abrir-se a outrem e procurar antes compreendê-lo do que impressioná-lo.

(Do folheto «1972 — ANO EUROPEU DA FRATERNIDADE ESCOTISTA»).

No 25.º ano da publicação de «Sempre Pronto»

Uma excursão cultural

Conforme noticiámos, «Sempre Pronto» promove no dia 22 de Junho p. f., domingo, uma excursão a Vale de Lobos, Caldas da Rainha, Óbidos e Praia da Areia Branca.

Em Vale de Lobos, local onde Alexandre Herculano se exilou, desgostoso com a sociedade do seu tempo, para passar os últimos anos de vida, será visitada a casa onde viveu o grande historiador, por especial deferência dos seus proprietários. Aí o nosso colaborador sr. Luís Simões Aurélio fará uma evocação do imortal homem de letras.

Nas Caldas, onde será o almoço, visitaremos o Museu José Malhoa e o Parque, seguindo-se para Óbidos, vetusta povoação que será vista em pormenor pelos forasteiros.

Já no regresso, passar-se-á pela Praia da Areia Branca e por Torres Vedras.

O preço de excursão é de 70$00 e a inscrição está aberta, para os lugares que restam, até 5 de Junho. Para o efeito, os interessados podem dirigir-se à nossa Redacção ou a qualquer dos nossos habituais colaboradores.

Na data do fecho das inscrições, estas devem estar liquidadas integralmente e em caso de desistência, as entradas só serão devolvidas se os lugares vierem a ser ocupados.

Um concurso para os escoteiros da região de Lisboa

«Um programa para a minha Patrulha»

Quem quer uma passagem gratuita na excursão de «Sempre Pronto»?

Convidamos os escoteiros de 13 a 17 anos de idade a ler, no nosso número anterior, as condições deste original concurso, que permitirá aos três primeiros classificados tomar parte na nossa excursão do dia 22 de Junho, a Santarém, Vale de Lobos, Caldas e Óbidos.

Consta de elaboração de um programa de três meses de actividade para a Patrulha, trabalho que será desenvolvido em papel do formato almaço, não ocupando mais de três páginas, dactilografadas ou manuscritas.

Os trabalhos deverão estar na posse da Redacção de «Sempre Pronto» até o próximo dia 5 de Junho,, reservando o Júri, constituído por antigos escoteiros, o direito de não atribuir algum ou todos os prémios, caso o nível dos trabalhos apresentados não justifique a classificação.

DOS AMIGOS DE «SEMPRE PRONTO»

DE LUTO

Em 6 de Maio corrente, faleceu em Lisboa, depois de prolongado sofrimento, a Sr.ª D. Carmina de Araújo Jerónimo Rodrigues, casada com o Sr. Rufino do Nascimento Rodrigues, irmã da Sr.ª D. Jesuína Jerónimo Aurélio e cunhada do Sr. Luís Simões Aurélio.

À família enlutada, particularmente ao nosso dedicado colaborador Sr. Luís S. Aurélio e a sua Esposa, apresentamos condolências sentidas.

ANTIGOS ESCOTEIROS

1950

Comemorações do Dia do Escoteiro

A Fraternal dos Antigos Escoteiros levou a efeito, no domingo 27 de Abril último, várias celebrações para comemorar o Dia do Escoteiro.

Assim, de manhã, por amável convite da Junta Regional do CNE, os antigos escoteiros estiveram presentes na missa comemorativa do nosso patrono mundial, que se realizou na Sé Patriarcal de Lisboa.

Outros antigos escoteiros de confissão evangélica tiveram culto, também de manhã, na Igreja Evangélica Presbiteriana Ajudense, onde tiveram ensejo de escutar uma brilhante parénese do estudante de teologia e antigo escoteiro do Grupo n.º 8, Sr. Joel Pinto.

O orador atraiu a atenção do numeroso auditório, mercê das profundas e judiciosas considerações que traçou à volta do significado da «lenda de S. Jorge» e da alegoria do dragão que se encontra no livro do Apocalipse do Novo Testamento. As suas conclusões sobre o conflito entre o bem e o mal, e a vitória daquele, que é a essência destas duas legendárias narrativas, constituiu uma magnífica lição para todos os presentes e um incentivo, em especial, para os escoteiros e lobitos que se encontravam no templo. No final, os escoteiros e antigos escoteiros ratificaram o compromisso de honra.

Na tarde desse dia, os antigos escoteiros voltaram a reunir-se num almoço de confraternização, no restaurante da Rua de S. Paulo.

Num ambiente de franco convívio e boa disposição, juntou-se um bom número de companheiros e pessoas de família, de que resultou uma tarde bem passada.

O companheiro Sr. Eduardo Ribeiro leu uma vigorosa mensagem, escrita em especial para aquele dia pelo nosso prezado amigo Sr. Prof. A. Álvaro Dória, de que publicamos alguns passos noutro lugar, mensagem que teve o condão de interessar todos quantos ali estavam reunidos.

A fechar esta agradável comemoração, falou o Sr. Rev.º Eduardo Moreira que, em palavras de marcada sinceridade, insuflou em todos os mais elevados sentimentos de pura espiritualidade, chamando a atenção dos ouvintes para o facto do homem ter sempre um ideal superior às suas possibilidades, o que não deveria ser motivo de desânimo, mas, sim, estímulo para alcançar cada vez melhores resultados. Terminou, dizendo que há vantagem em não acentuar tanto as derrotas da Humanidade, mas considerar sobretudo as suas vitórias.

O Conselho Nacional da Fraternal

A actual Direcção da Fraternal fez distribuir pelos seus associados o Relatório e Contas do exercício do biénio de 1967-1968.

Da leitura desta exposição do trabalho realizado, pode fazer-se uma ideia do que foi a sua actividade, distribuída pelos sectores escotista, cultural, recreativo, campista e beneficente. No relatório, avulta a participação portuguesa na assembleia bienal da Fraternal Internacional, que se realizou em Durham, na Inglaterra; a visita à Região Norte; o acampamento dos antigos escoteiros e a recepção com que o Sr. Presidente do Conselho distinguiu a Direcção.

Continua na pág. 6

EXCERTOS DA MENSAGEM DO PROF. A. ÁLVARO DÓRIA

LIDA NO ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO DOS ANTIGOS ESCOTEIROS

(...) Antes de tudo o mais, neste dia consagrado pelo Escotismo de todo o Mundo a S. Jorge, seu patrono, em que Vós quisestes, mais uma vez, reunir-vos em convívio, quero eu evocar, in limine, esses tempos heróicos em que ser Escoteiro representava, antes de acto de vontade, acto de coragem, que muitas vezes se tornava necessária, não só para arrostar com a incompreensão indígena, em tantos casos traduzida em chufas ou sarcasmos com que se pretendia sujar ou meter a ridículo os «carolas» possuídos de uma elevada ideia — tão elevada que ultrapassava até o pensamento de muitos pedagogos de renome — mas também coragem para enfrentar a incompreensão dos nossos familiares inacessíveis a toda e qualquer ideia altruísta que se encontrasse em plano diferente do da moral burguesa, em que então todo o mundo educava os filhos.

À distância de meio século — meio século, Camaradas! — olhando esse passado remoto, eu revejo-me metido dentro do uniforme de escoteiro e parece-me sentir ainda palpitar de contentamento o meu coração de moço que então eu era, ansioso de bem servir.

.....

E se evoco esse passado remoto, em que o meu grupo e eu atravessávamos, de ânimo alegre e coração aberto a todos os ideais de altruísmo, as ruas íngremes do velho Porto, se eu evoco esse passado, é porque desde então, se muita água correu por debaixo das pontes, também muita cinza caiu e não apenas no cabelo, o que é natural com o avançar da idade, mas sobre o coração de todos nós, os que viemos dessa época heróica e a vemos ainda a esfumar-se cada vez mais à distância.

.....

Aos novos que aqui se encontrem talvez não seja fácil compreender qual o espírito dos Escoteiros dos anos decorridos entre a fundação do glorioso Grupo 1 e os meados da década dos anos 20.

.....

Dentro dos nossos corações, Camaradas, não germinava qualquer espécie de semente de ódio. Amávamos acima de tudo a nossa Pátria e de boa vontade daríamos o sangue para a defendermos. Amávamos todos os homens porque neles víamos tão-sòmente homens como nós seríamos ao chegar à idade adulta.

.....

Na nossa infância, que era a do Movimento, desencadeou-se a tormenta avassaladora que a História conhece pelo nome de Guerra Europeia. Os jovens chamados a dar a vida por ideais então retumbantemente proclamados e breve hipòcritamente sofismados, esses jovens não haviam ainda, em grande maioria, passado pelas fileiras do Movimento, embora crianças que envergavam o uniforme de Escoteiro tivessem perdido a vida na hecatombe.

Mas, como quer que fosse, esses jovens, essas crianças, esperança aberta para a vida e muitas delas ceifadas brutalmente, cumpriram então um dos preceitos do Juramento — Amar e servir a Pátria — e por ele deram a vida.

.....

Por isso se procurou, após a conflagração, banir a guerra de uma vez para sempre, pitorescamente se declarando guerra... à guerra. (...) Parecia incompreensível que, no actual século, se recorresse aos mesmos processos de que deitava mão o Homem primitivo e a que sempre recorreram os selvagens para resolverem os seus dissídios.

.....

Toda a vida do Homem pressupõe um progresso, isto é, um avanço, como o étimo latino o indica claramente, um avanço no caminho para uma sociedade em que desapareçam todas as barreiras que têm, pelos séculos fora, separado os homens e foram levantadas por esses mesmos homens sob o impulso do preconceito e do ódio.

Acreditaram nossos pais que o nosso século viria a ser a nova Idade de Oiro, tal como o profeta a pintou há mais de 2 500 anos.

.....

Acreditaram neste «milagre» nossos pais. Mas nós, seus filhos e até alguns dos seus netos, fomos pávidas testemunhas do recrudescimento desse mal, não por força de qualquer nova invasão de Bárbaros, como nesse remoto crepúsculo da Idade Antiga, mas pela de homens que se consideravam a quintessência da Civilização e utilizaram as mais recentes e mais avançadas descobertas da Ciência.

Irrisão ignóbil para quantos comungaram então nessas doutrinas de morte!

.....

Aos que afirmam que o Escotismo falhou porque não evitou, a partir da década dos anos 30, os horrores inenarráveis que arrepiam todo o ser sensível, eu afirmarei, por minha vez e com aquela energia que há mais de 40 anos punha no treino dos moços do meu grupo, que é precisamente no Escotismo que está o segredo do progresso moral do Homem, por conseguinte do avanço da Civilização.

.....

O Cristianismo não falhou, porque até hoje apenas alguns raros se deixaram penetrar da sua essência para passarem a vivê-lo.

Ora aí está! É necessário viver-se a LEI DO ESCOTEIRO, para que esta passe a nortear a vida dos homens. Raros, muito raros a têm vivido e, se bem o vejo, por culpa daqueles que receberam um dia o encargo de dirigir os nossos jovens. Viver uma doutrina não é ùnicamente falar nela: é principalmente exemplificá-la *com os próprios actos.* Res non verba, *diziam os antigos. Nenhum chefe — pois a eles me quero referir — pode esperar servir o pensamento básico do Escotismo, se apenas se preocupar com as exterioridades e as exteriorizações. O nosso exemplo pessoal terá de ser a grande chave que fará abrir as portas do futuro aos nossos jovens, que precisam mais de ser* orientados *do que* guiados. *Esse o erro do Escotismo do passado; esse o erro, creio, do Escotismo do presente. Façamos votos por que os nossos descendentes possam vir um dia a ver, finalmente, os frutos sazonados do Escotismo tal como o Fundador o visionou.*

A. ÁLVARO DÓRIA

SERVIÇOS CENTRAIS

Reunião dos Chefes de Núcleo do Continente

Os chefes de núcleo do continente foram convocados, pelo Sr. Escoteiro-Chefe-Geral Adjunto, para uma reunião que se realizará no sábado, dia 24 do corrente, à tarde e à noite, e, se for necessário, na manhã do domingo 25.

Nestas reuniões vão ser abordados diversos problemas de muito interesse para o Movimento.

DE ANGOLA

Grupo n.º 39 — Benguela

Emissões Radiofónicas — Há já alguns anos que este Grupo, de colaboração com os seus congéneres do C. N. E. desta cidade, vem mandando para o ar um programa radiofónico que está suscitando muito interesse nesta cidade. Este programa é radiodifundido através dos emissores do Rádio Clube de Benguela, todos os domingos, nos seguintes comprimentos de onda: 49 e 60 metros, frequência 6150 e 5042 (onda curta), 199 metros, frequência 1502 (onda média); e 92764 de frequência modelada.

Em onda curta, este emissor pode ser escutado no Continente.

Actividades — Continuam a despertar muito entusiasmo as actividades que este grupo tem levado a efeito.

Quando do 2.º aniversário do Grupo, realizou-se uma pequena festa, que se compôs de uma merenda e de uma sessão de cinema. O Sr. Governador do Distrito inaugurou a instalação eléctrica da sede.

Os escoteiros visitaram o Hospital da cidade, onde distribuíram, pelos doentes pobres, guloseimas e tabaco. A visita culminou com um acto de variedades executado pelos escoteiros.

Jogos e Desportos — Este Grupo tem organizado torneios de futebol, uma gincana para escoteiros e lobitos e um concurso de tiro ao alvo. Em algumas destas realizações, tem havido a participação dos agrupamentos do C. N. E.

Dia do Pensamento — O «Dia do Pensamento» foi comemorado com um bom programa de actividades, algumas delas em conjunto com os agrupamentos 97 e 248 do C. N. E. Na sede, foi servido um jantar, confeccionado e oferecido pela patrulha «Andorinha» à chefia. Como convidado de honra, esteve presente o Sr. Fernando da Cruz Gomes, chefe dos serviços de Produção do Rádio Clube de Benguela e redactor do jornal «O Comércio», também desta cidade. O nosso visitante ofereceu, para a biblioteca do grupo, a colecção encadernada das obras completas de Alexandre Dumas.

António Viegas Custódio

Este nosso prezado amigo, e escoteiro com quase quarenta anos de serviço, escreve-nos a comunicar que, por motivo de ir desenvolver a sua actividade profissional num outro sector, deixou de ser empregado da Fundição e Construção Mecânicas, de Oeiras, pelo que abandonou também o cargo de chefe do Grupo n.º 12, anexo a este importante estabelecimento fabril.

O E. C. Viegas Custódio aproveita a oportunidade para agradecer, por nosso intermédio, a todos quantos com ele colaboraram durante a dezena de anos em que esteve à frente do Grupo n.º 12.

Fazemos votos de muitas prosperidades para este nosso estimado irmão-escoteiro nesta nova fase da sua vida.

Wolfgang Karl

Encontra-se internado no Hospital de Jesus, em Lisboa, onde foi submetido a uma intervenção cirúrgica, este nosso estimado assinante e antigo escoteiro.

Fazemos votos por que este nosso amigo em breve possa regressar à sua vida normal, completamente restabelecido da enfermidade que o acometeu.

Novos colaboradores

«Sempre Pronto» encontra-se no 25.º ano de publicação e alguns dos seus dirigentes e colaboradores trabalham aqui há vinte e cinco anos. Há, portanto, necessidade de uma lufada de ar fresco que renove as suas colunas, o que necessàriamente não significa que abdiquemos daqueles que há tantos anos nos honram com a sua preciosa cooperação.



Raul Pires Pedro

Órgão de Escoteiros, o mesmo é dizer órgão de juventude, este jornal precisa de sentir a presença activa dos novos, animando as suas iniciativas, dando vida às suas colunas, transmitindo novas ideias.

Alguma coisa se tem conseguido neste recrutamento de boas vontades e, hoje, temos o prazer de registar novas adesões. Correspondendo ao apelo que foi recentemente feito, três jovens escoteiros ofereceram-nos a sua colaboração, que foi prontamente aceite. São eles:



João Pedro Mendes da Ponte

RAUL PIRES PEDRO — É Caminheiro do Grupo n.º 19, da Pontinha, em Lisboa, tem 21 anos de idade e é estudante. Encontra-se a terminar o terceiro ciclo liceal.

Usa o pseudónimo «Gamo Ligeiro».

JOÃO PEDRO MENDES DA PONTE — É Escoteiro do Grupo n.º 93, de Sintra, guia de patrulha, tem 15 anos de idade, está a terminar o 2.º ciclo liceal.



Eduardo Manuel de Fernandes Miragaia

EDUARDO MANUEL DE FERNANDES MIRAGAIA — É Chefe de Tribo do Grupo n.º 8, de Lisboa, tem 17 anos de idade e é estudante do 4.º ano do curso de Escultura.

Estes três jovens colaboradores prontificam-se a prestar colaboração literária e a trabalhar pela difusão do «Sempre Pronto». Damos-lhes as boas vindas e esperamos que da sua acção muito o jornal vá beneficiar.

Continuamos a fazer apelo a todos os Escoteiros para que nos ofereçam a sua colaboração. Gostaríamos de contar com a presença de jovens dos Grupos do Norte e do Algarve. Quem responde a este apelo?

Agir como escoteiro, fraternalmente, é abrir-se a outrem e procurar antes compreendê-lo do que impressioná-lo.

(Do folheto «1972 — ANO EUROPEU DA FRATERNIDADE ESCOTISTA»).

No 25.º ano da publicação de «Sempre Pronto»

Uma excursão cultural

Conforme noticiámos, «Sempre Pronto» promove no dia 22 de Junho p. f., domingo, uma excursão a Vale de Lobos, Caldas da Rainha, Óbidos e Praia da Areia Branca.

Em Vale de Lobos, local onde Alexandre Herculano se exilou, desgostoso com a sociedade do seu tempo, para passar os últimos anos de vida, será visitada a casa onde viveu o grande historiador, por especial deferência dos seus proprietários. Aí o nosso colaborador sr. Luís Simões Aurélio fará uma evocação do imortal homem de letras.

Nas Caldas, onde será o almoço, visitaremos o Museu José Malhoa e o Parque, seguindo-se para Óbidos, vetusta povoação que será vista em pormenor pelos forasteiros.

Já no regresso, passar-se-á pela Praia da Areia Branca e por Torres Vedras.

O preço de excursão é de 70$00 e a inscrição está aberta, para os lugares que restam, até 5 de Junho. Para o efeito, os interessados podem dirigir-se à nossa Redacção ou a qualquer dos nossos habituais colaboradores.

Na data do fecho das inscrições, estas devem estar liquidadas integralmente e em caso de desistência, as entradas só serão devolvidas se os lugares vierem a ser ocupados.

Um concurso para os escoteiros da região de Lisboa

«Um programa para a minha Patrulha»

Quem quer uma passagem gratuita na excursão de «Sempre Pronto»?

Convidamos os escoteiros de 13 a 17 anos de idade a ler, no nosso número anterior, as condições deste original concurso, que permitirá aos três primeiros classificados tomar parte na nossa excursão do dia 22 de Junho, a Santarém, Vale de Lobos, Caldas e Óbidos.

Consta de elaboração de um programa de três meses de actividade para a Patrulha, trabalho que será desenvolvido em papel do formato almaço, não ocupando mais de três páginas, dactilografadas ou manuscritas.

Os trabalhos deverão estar na posse da Redacção de «Sempre Pronto» até o próximo dia 5 de Junho,, reservando o Júri, constituído por antigos escoteiros, o direito de não atribuir algum ou todos os prémios, caso o nível dos trabalhos apresentados não justifique a classificação.

DOS AMIGOS DE «SEMPRE PRONTO»

DE LUTO

Em 6 de Maio corrente, faleceu em Lisboa, depois de prolongado sofrimento, a Sr.ª D. Carmina de Araújo Jerónimo Rodrigues, casada com o Sr. Rufino do Nascimento Rodrigues, irmã da Sr.ª D. Jesuína Jerónimo Aurélio e cunhada do Sr. Luís Simões Aurélio.

À família enlutada, particularmente ao nosso dedicado colaborador Sr. Luís S. Aurélio e a sua Esposa, apresentamos condolências sentidas.

ANTIGOS ESCOTEIROS

1950

Comemorações do Dia do Escoteiro

A Fraternal dos Antigos Escoteiros levou a efeito, no domingo 27 de Abril último, várias celebrações para comemorar o Dia do Escoteiro.

Assim, de manhã, por amável convite da Junta Regional do CNE, os antigos escoteiros estiveram presentes na missa comemorativa do nosso patrono mundial, que se realizou na Sé Patriarcal de Lisboa.

Outros antigos escoteiros de confissão evangélica tiveram culto, também de manhã, na Igreja Evangélica Presbiteriana Ajudense, onde tiveram ensejo de escutar uma brilhante parénese do estudante de teologia e antigo escoteiro do Grupo n.º 8, Sr. Joel Pinto.

O orador atraiu a atenção do numeroso auditório, mercê das profundas e judiciosas considerações que traçou à volta do significado da «lenda de S. Jorge» e da alegoria do dragão que se encontra no livro do Apocalipse do Novo Testamento. As suas conclusões sobre o conflito entre o bem e o mal, e a vitória daquele, que é a essência destas duas legendárias narrativas, constituiu uma magnífica lição para todos os presentes e um incentivo, em especial, para os escoteiros e lobitos que se encontravam no templo. No final, os escoteiros e antigos escoteiros ratificaram o compromisso de honra.

Na tarde desse dia, os antigos escoteiros voltaram a reunir-se num almoço de confraternização, no restaurante da Rua de S. Paulo.

Num ambiente de franco convívio e boa disposição, juntou-se um bom número de companheiros e pessoas de família, de que resultou uma tarde bem passada.

O companheiro Sr. Eduardo Ribeiro leu uma vigorosa mensagem, escrita em especial para aquele dia pelo nosso prezado amigo Sr. Prof. A. Álvaro Dória, de que publicamos alguns passos noutro lugar, mensagem que teve o condão de interessar todos quantos ali estavam reunidos.

A fechar esta agradável comemoração, falou o Sr. Rev.º Eduardo Moreira que, em palavras de marcada sinceridade, insuflou em todos os mais elevados sentimentos de pura espiritualidade, chamando a atenção dos ouvintes para o facto do homem ter sempre um ideal superior às suas possibilidades, o que não deveria ser motivo de desânimo, mas, sim, estímulo para alcançar cada vez melhores resultados. Terminou, dizendo que há vantagem em não acentuar tanto as derrotas da Humanidade, mas considerar sobretudo as suas vitórias.

O Conselho Nacional da Fraternal

A actual Direcção da Fraternal fez distribuir pelos seus associados o Relatório e Contas do exercício do biénio de 1967-1968.

Da leitura desta exposição do trabalho realizado, pode fazer-se uma ideia do que foi a sua actividade, distribuída pelos sectores escotista, cultural, recreativo, campista e beneficente. No relatório, avulta a participação portuguesa na assembleia bienal da Fraternal Internacional, que se realizou em Durham, na Inglaterra; a visita à Região Norte; o acampamento dos antigos escoteiros e a recepção com que o Sr. Presidente do Conselho distinguiu a Direcção.

Continua na pág. 6

O Professor Marcelo Caetano em Moçambique

Um antigo escoteiro, agora Presidente do Conselho, recebido festivamente em Moçambique

Os escoteiros presentes na Cidade da Beira

O Presidente do Conselho, Prof Doutor Marcelo Caetano recebeu em Moçambique uma das maiores manifestações de simpatia, na recente visita ao Ultramar português. Todos os locais por onde passou, quer nos aeroportos da Beira e de Lourenço Marques ou nos itinerários da sua visita, foi saudado de uma ponta à outra, por grandes multidões, que lhe davam assim o testemunho da sua crença nos destinos da Pátria. Nas duas maiores cidades desta província, cremos que não houve gente que não tivesse vindo para a rua, muitas horas antes da sua passagem, para saudar o homem que dirige o país.

Ao longo de quilómetros e quilómetros, o povo comprimia-se, munido de confete e flores, com dísticos e batuques, para, ao som das músicas regionais, lhe mostrar quanto o alegrava a sua visita.

Foi pena que fosse tão curta a estadia, porque até houve muitos que, devido os atropelos e aos empurrões, passaram por grandes sacrifícios para verem o Chefe do Governo, intento que não lograram. E ainda mais, foi pena, visto que o Presidente do Conselho não pôde ver tudo quanto fizeram para lhe mostrar.

OS ESCOTEIROS SEMPRE PRESENTES

Os Escoteiros, como não podia deixar de ser, lá estiveram bem na frente. Todos os grupos e agrupamentos, quer da A. E. P., quer do C. N. E., estiveram representados por largo número de elementos, desde os lobitos aos caminheiros, desde as avezinhas às guias.

À chegada ao aeroporto da Beira, encontravam-se ali, em lugar de destaque, com os seus estandartes e flâmulas, o grupo dos escoteiros da A. E. P. do Dondo e o agrupamento de S. Jorge, que prestaram ao ilustre visitante as honras e saudações. Depois, no caminho que o levaria aos locais escolhidos e à passagem em frente da sede dos escutas e guias do Macúti, estes, largamente representados, esperavam o Presidente do Conselho com archotes, emblemas e dísticos, saudando-o animadamente. O prof. Marcelo Caetano parou, então, e retribuiu a homenagem com uma saudação bem escotista.

Mais tarde, na inauguração da sede do Centro Africano de Manica e Sofala, no bairro de Matacuane, os escutas da Paróquia de S. João Baptista, deste bairro, compareceram para oferecer uma lembrança a Marcelo Caetano.

Os escoteiros estiveram novamente presentes no grande aeroporto da Beira, a mostrar quanto os orgulha terem um escoteiro no mais elevado cargo do governo.

Infelizmente, nem todos os elementos que se encontravam mais à frente, principalmente os mais pequenos, tiveram a honra de ver o grande homem que os visitava, devido à quantidade de elementos da imprensa e da rádio e do muito público que sempre envolvia o Presidente.

Enfim, uma grande jornada de patriotismo.

MANUEL RODRIGUES

«O GUIA»

Tivemos a grata surpresa da visita do excelente jornal escotista brasileiro «O Guia», órgão do Departamento Cultural do 86.º Grupo Escoteiro David Barros, de Brás de Pina, no Rio de Janeiro.

Trata-se de uma arejada publicação, de belo aspecto gráfico e variada colaboração, que comprova o elevado nível da actividades dos escoteiros daquele grupo fluminense.

É curioso notar que, no noticiário sobre o XI Jambori no Ar, regista um contacto com o Grupo n.º 52, de Angra do Heroísmo.

O facto deste Grupo de Escoteiros ostentar o nome de David de Barros, mostra à evidência o prestígio do grande escoteiro, nosso compatriota, que em terras brasileiras desenvolveu uma notável actividade nos sectores do Escotismo, que o guindou a elevados postos na organização escotista do país irmão. David de Barros, um nome que, nesta Casa, jamais será esquecido, é assim um elemento de ligação entre os escoteiros portugueses e brasileiros.

Agradecemos, reconhecidos, as generosas referências com que se dignaram distinguir este jornal.

Notícias do Escotismo em Moçambique

O Dia de S. Jorge comemorado pelos escoteiros de Manica e Sofala, com presença de escoteiros da Rodésia

Foi com enorme entusiasmo que os escoteiros de Manica e Sofala festejaram a data comemorativa do patrono mundial do Escotismo. Como o dia 23 caiu em dia de trabalho, as actividades foram adiadas para o sábado e domingo seguintes, a fim de maior número de escoteiros e seus familiares nelas tomarem parte.

O programa foi organizado pelo grupo dos escoteiros da A. E. P., anexa à Lusalite, no Dondo, e pelo agrupamento de S. Jorge, da Beira, com a colaboração dos agrupamentos do Macúti, de Matacuane e da paróquia de Fátima, o agrupamento mais jovem deste distrito, na sua segunda semana de actividades, agrupamentos estes pertencentes ao C. N. E.

Foi um verdadeiro êxito! A união e fraternidade escotistas foram bem cumpridas nestes dias de camaradagem entre os escoteiros dos diversos pontos da cidade da Beira e do Dondo e a que elevado sector da população não ficou indiferente.

Os jornais e a rádio, com muitos dias de antecedência, divulgaram as realizações escotistas, despertando muito interesse entre os leitores e ouvintes.

O programa foi integralmente cumprido, deixando deveras satisfeitos os organizadores e todos aqueles que tomaram parte nas actividades.

FOGO DO CONSELHO

No sábado, dia 26, à noite, realizou-se no adro da igreja do Macúti um grande fogo do conselho, com o concurso do grupo do Dondo, dos agrupamentos que já citámos, bem como do grupo da 3.ª Região de Untáli (Rodésia), que se encontrava acampado na cidade de Beira, junto ao mar. Teve muita assistência, e todos saíram satisfeitos com os números apresentados.

DOMINGO — MUITAS ACTIVIDADES

No Domingo, no intuito de fazer com que os antigos escoteiros, pais, familiares e amigos do escotismo vivessem também um dia de camaradagem em conjunto com os escoteiros, realizou-se, depois da missa, uma prova automobilística, denominada «Caça ao Tesouro Escotista», na qual se inscreveram cerca de meia centena de concorrentes. A prova, iniciada junto ao Centro Pastoral D. Sebastião Soares de Resende, consistia em muitas questões escotistas, tais como fazer vários nós; ir a diversos locais para anotar as inscrições dos monumentos; quais os barcos atracados ao cais, etc. A segunda fase baseava-se numa viagem ao bairro da Lusalite, no Dondo, com passagem por obstáculos e diversos sinais de pista a cumprir. Nas viaturas, nem sempre conduzidas por escoteiros, mas que tinham de se fazer acompanhar por elementos escotistas devidamente uniformizados, foram colocados dísticos alusivos ao dia e à realização da prova, emprestando grande colorido à cidade.

A chegada à meta, localizada no interior da floresta da Lusalite, era sempre muito aplaudida pelas inúmeras pessoas presentes.

Classificação até ao 10.º lugar: 1.º José Andrade; 2.º Higino Lopes; 3.º António Ferreira; 4.º Carlos Ferreira; 5.º António Sarmento; 6.º D. Anabela Barreiros Cardoso; 7.º Ernesto Moutinho; 8.º Carlos Ferreira; 9.º Albertino Costa; e 10.º Gustavo Gama.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

A hora do almoço chegou e todos foram a correr abrir os seus farnéis sentando-se, na relva, à sombra das árvores, ou estendendo-se pela floresta. Iam petiscando da comida, ora de um, ora de outro. Quem escreve estas linhas não levou nada consigo e comeu da merenda duma guia, a Laura, que levava comida que chegava quase para um regimento.

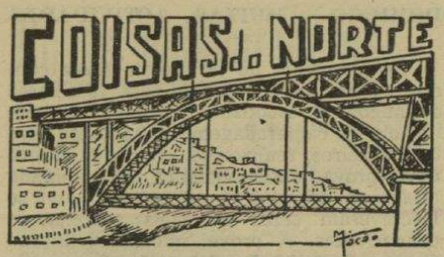
TARDE DESPORTIVA

Depois de um pequeno descanso, vieram os jogos de futebol de salão. As bancadas do campo encontravam-se repletas. No primeiro jogo, os escutas de S. Jorge venceram os de Fátima por 3-2 e no outro encontro as escoteiras da Lusalite venceram as Guias de S. Jorge por 1-0. Houve, a seguir, algumas actividades escotistas e, quase ao findar do dia, no salão da Casa do Pessoal da Lusalite, completamente cheio, foram distribuídos os prémios. Antes da entrega dos prémios, falou o chefe Manuel Rodrigues, incumbido pelos escoteiros de dizer aos presentes quanto os alegrava verem tanta gente a rodeá-los de carinhos e a interessar-se pelas suas actividades. Depois, pelo padre Vasco e pelo Sr. Maximiano Leiria, director da Lusalite, foram salientadas as qualidades escotistas e as suas realizações, exortando os pais e amigos do escotismo a acompanharem tudo quanto os filhos fizessem, porque era sempre coisa útil.

Por último, um pai, o Sr. António Sarmento, quis dizer algumas palavras, e afirmou: «Muito se deve a estes rapazes e raparigas por nos terem proporcionado um dia tão feliz na vida salutar do campo. Vamos interessar-nos por eles, dar-lhes o nosso apoio e contribuir para mais realizações como esta...»

E o dia findava! Cada um se dirigiu para as suas casas, já com saudades do que acabara de passar-se, mas todos com fé nos ideais de Baden-Powell.

M. R.



Comemorações do Dia de S. Jorge

Sob a presidência do Chefe do Núcleo do Porto, os Grupos n.os 4, 15 e 17 reuniram-se no seu salão social na noite de 23 de Abril, para comemorar o Dia do Escoteiro. Estiveram presentes cerca de uma centena de rapazes devidamente uniformizados, bem como algumas dezenas de assistentes e familiares, que seguiram com visível agrado o bem elaborado programa

Abriu a sessão, após se ter entoado o Hino da A. E. P., o Chefe do Núcleo Reverendo Vidal Vieira dos Santos, que, depois de saudar todos os presentes, historiou a «Lenda de S. Jorge», acabando por incitar todos os presentes a prosseguir sempre no bom caminho.

O Chefe do Grupo n.º 15 agradeceu a presença do Chefe do Núcleo e de todo o auditório, dizendo que, para melhor colaboração entre todos os Grupos do Núcleo do Porto e valorização do Escotismo, tinha um plano estudado que seria apresentado na primeira quinta-feira do mês de Maio, dia de reunião de todos os Chefes deste Núcleo para resolução de assuntos e estudos ou projectos a efectuar.

O programa terminou com o Hino Nacional entoado por todos.

Antigos Escoteiros

Continuação da pág. 4

Quanto ao movimento associativo, verificou-se um aumento de 5 membros.

As contas revelam manifesto equilíbrio. As receitas, baseadas na quotização dos sócios, têm sido suficientes para suportar os encargos, de que as cifras das despesas com a sede, expediente, cobrança e donativos são as mais elevadas.

O Conselho Nacional, sob a presidência do Sr. Dr. Cortês Pinto, secretariado pelos Srs. Xavier de Brito e Joel Ribeiro, reuniu no dia 2 deste mês, tendo aprovado por unanimidade o Relatório e as Contas, bem como o Relatório do Conselho Fiscal.

Durante a reunião foi guardado um minuto de silêncio em memória da Senhora D. Maria Luísa de Magalhães Esteves Pereira, 2.º vice-presidente do Conselho Nacional, recentemente falecida, cuja personalidade foi lembrada com profunda saudade.

Foi aprovado o envio ao Senhor Presidente do Conselho de uma mensagem de congratulação pelo êxito com que um antigo escoteiro se desempenhara da missão da sua visita ao Ultramar.

Igualmente se formularam votos pelo restabelecimento do nosso companheiro Sr. Wolfgang Karl e foram retribuídas as saudações enviadas pelo Sr. Escoteiro-Chefe-Geral e outros membros da Direcção da AEP. Foi ainda aprovado um voto de agradecimento à Imprensa e à Rádio.

Seguiu-se a eleição dos Corpos Gerentes para o novo exercício. Não foi possível, contudo, eleger a Direcção, pelo que foi aprovado um voto de confiança para que a Direcção actual elabore a lista da nova Direcção.

Foram eleitos para a mesa do Conselho Nacional e para o Conselho Fiscal os seguintes membros:

CONSELHO NACIONAL: *Presidente:* Dr. Francisco Cortês Pinto; *1.º vice-presidente:* Rev.º Eduardo Moreira; *2.º vice-presidente:* Comodoro Daniel Duarte Silva; *1.º secretário:* António Francisco Xavier de Brito; *2.º secretário:* Albano da Silva. CONSELHO FISCAL: *Presidente:* Amílcar dos Santos Fernandes; *secretário:* Mariano Garcia Inácio; relator: Eugénio Ribeiro Nunes.

«Sempre Pronto» sente-se muito desvanecido pelo voto de agradecimento com que foi distinguido.

Interessantes sugestões às Patrulhas de Escoteiros

Da revista «Sois Prêt» — França

UM ESCOTISMO ABERTO A TODOS!

Não nos devemos contentar em ser quinze, mas sim trinta no grupo ou na companhia! Sim, mas como vamos fazer?

Não creio que isto seja um assunto pessoal do teu Chefe ou da equipa de Chefes do teu Grupo. Este é um assunto que te diz respeito!

Estás mesmo apaixonado (ou apaixonada) por aquilo que foi resolvido na Patrulha (participar num acampamento no Canadá, novos trabalhos manuais, um treino intensivo de ténis de mesa com vista a um campeonato interpatrulhas, etc.)? Então! Muito simplesmente fala destes assuntos a um ou dois companheiros da tua classe.

Não gostas de falar no que fazes nos escoteiros? Por vergonha? Por timidez? Bem...

Finalmente, porque nunca me puseste este assunto?

Outra solução, que já teve muito êxito noutras unidades: Vocês preparam uma grande festa, numa sede limpa. acolhedora, bem decorada, aquecida, com um programa pormenorizado e variado. Projecção de diapositivos dos últimos acampamentos, exposição de objectos, de trabalhos manuais, etc., depois um pequeno chá de simpatia.

Dás uma volta pela rua para encontrar companheiros vindos de todos os horizontes, mais ou menos da mesma idade e aborda-os de frente: *«Vinde connosco até à sede, só um momento, convido-te!»*.

Posso-te garantir que terás mais clientela do que querias e, de seguida... (Tu conheces o fenómeno da bola de neve...).

Outra solução: ide ao centro de um grande conjunto habitacional: organizai um concurso de patinagem, uma partida de voleibol, um jogo de «ondas», e podeis estar seguros de que sereis acompanhados por quinze a vinte rapazes e raparigas da mesma idade.

Recrutar é mostrar a todos e a si próprio que se vive, que se é feliz por compartilhar com outros a riqueza que se possui egoìstamente.

Põe o assunto, de seguida, na próxima reunião do teu Clã ou da tua Patrulha. Procurai em conjunto uma ou duas ideias astuciosas, mais aplicáveis que estas que eu sugiro no *«Sois Prêt»*, e depois contai-nos as vossas experiências, mesmo se algumas não tiverem resultado.

Para te mostrar que não te conto histórias, eis aqui uma carta que farás o favor de ler com muita atenção.

Hubert Nicolas

Alain JUILLARD
21, bd Beauséjour
Paris-16e.

Caro «Sempre Pronto»:

Eis o que se passou em Maio e Junho: Temos conduzido todos os dias os nossos escoteiros ao bosque de Bolonha:

Hóquei... voleibol... competições...

À partida, não havia qualquer intenção de recrutamento. Tínhamos, no entanto, pensado em prestar serviço, acolhendo camaradas escoteiros, depois rapazes da paróquia (anúncio do púlpito) e do bairro (cartaz na casa paroquial). O número de rapazes foi relativamente fraco (uma dezena) que vieram jogar com o grupo (embora neste período todos os rapazes do bairro estivessem desocupados: talvez os seus pais não dispusessem de muito dinheiro?).

Alguns dos rapazes que vieram foram ganhos pelo ambiente do grupo e quiseram ingressar nele:

— dois de entre eles fizeram o acampamento de verão;

— um outro, mais novo, só entra para o grupo em Outubro de 1969;

— dois outros não puderam fazer o acampamento (os pais tinham já organizado as suas férias) e hesitam actualmente entre um grupo católico (a sua religião) e o nosso.

Eis tudo. Creio no entanto que uma organização regular de actividades deste tipo, abertas a todos os rapazes, pode ser utilizada para fins de recrutamento; sobretudo num grande conjunto ou num bairro, ou numa região em que os rapazes não sabem como utilizar os seus momentos livres e ainda mesmo se eles não se inscreverem no grupo, é um serviço que lhes prestamos!



GRÃ-BRETANHA

Os **Venture Scouts** comemoraram o primeiro ano da existência da sua divisão com um **Dynamo Four,** que durou quatro dias, na Universidade de Loughborough. Os escoteiros desta divisão (de idade entre os 16 e os 20 anos) tomaram parte numa larga gama de actividades, que incluíam ocasiões para fornecer ideias e mostrar as suas reacções perante os chefes nacionais, ao mesmo tempo que participavam na elaboração dos seus programas de trabalho.

Os chefes do oeste de Yorkshire desafiaram todas as patrulhas da região a levar a cabo seis trabalhos e planos, a efectuar até o fim do próximo mês de Maio, caso quisessem ganhar direito a uma menção especial. Entre as actividades a efectuar podia-se tomar como exemplos um acampamento de dois dias, fazer uma boa acção, uma expedição nocturna, etc., excelente estímulo para as actividades de inverno.

SECRETARIA MUNDIAL DO ESCOTISMO

Após 50 anos de serviço como secretário internacional, retira-se desta Secretaria Mundial o dirigente Robert S. Thomas.

O escotismo fica a dever a Bob Thomas, como era mais conhecido, serviços de excepcional valor, pelo que se está preparando uma homenagem em que colaboram todas as associações escotistas. Será publicado um álbum especial, dentro do programa para o efeito elaborado.

O Professor Marcelo Caetano em Moçambique

Um antigo escoteiro, agora Presidente do Conselho, recebido festivamente em Moçambique

Os escoteiros presentes na Cidade da Beira

O Presidente do Conselho, Prof Doutor Marcelo Caetano recebeu em Moçambique uma das maiores manifestações de simpatia, na recente visita ao Ultramar português. Todos os locais por onde passou, quer nos aeroportos da Beira e de Lourenço Marques ou nos itinerários da sua visita, foi saudado de uma ponta à outra, por grandes multidões, que lhe davam assim o testemunho da sua crença nos destinos da Pátria. Nas duas maiores cidades desta província, cremos que não houve gente que não tivesse vindo para a rua, muitas horas antes da sua passagem, para saudar o homem que dirige o país.

Ao longo de quilómetros e quilómetros, o povo comprimia-se, munido de confete e flores, com dísticos e batuques, para, ao som das músicas regionais, lhe mostrar quanto o alegrava a sua visita.

Foi pena que fosse tão curta a estadia, porque até houve muitos que, devido os atropelos e aos empurrões, passaram por grandes sacrifícios para verem o Chefe do Governo, intento que não lograram. E ainda mais, foi pena, visto que o Presidente do Conselho não pôde ver tudo quanto fizeram para lhe mostrar.

OS ESCOTEIROS SEMPRE PRESENTES

Os Escoteiros, como não podia deixar de ser, lá estiveram bem na frente. Todos os grupos e agrupamentos, quer da A. E. P., quer do C. N. E., estiveram representados por largo número de elementos, desde os lobitos aos caminheiros, desde as avezinhas às guias.

À chegada ao aeroporto da Beira, encontravam-se ali, em lugar de destaque, com os seus estandartes e flâmulas, o grupo dos escoteiros da A. E. P. do Dondo e o agrupamento de S. Jorge, que prestaram ao ilustre visitante as honras e saudações. Depois, no caminho que o levaria aos locais escolhidos e à passagem em frente da sede dos escutas e guias do Macúti, estes, largamente representados, esperavam o Presidente do Conselho com archotes, emblemas e dísticos, saudando-o animadamente. O prof. Marcelo Caetano parou, então, e retribuiu a homenagem com uma saudação bem escotista.

Mais tarde, na inauguração da sede do Centro Africano de Manica e Sofala, no bairro de Matacuane, os escutas da Paróquia de S. João Baptista, deste bairro, compareceram para oferecer uma lembrança a Marcelo Caetano.

Os escoteiros estiveram novamente presentes no grande aeroporto da Beira, a mostrar quanto os orgulha terem um escoteiro no mais elevado cargo do governo.

Infelizmente, nem todos os elementos que se encontravam mais à frente, principalmente os mais pequenos, tiveram a honra de ver o grande homem que os visitava, devido à quantidade de elementos da imprensa e da rádio e do muito público que sempre envolvia o Presidente.

Enfim, uma grande jornada de patriotismo.

MANUEL RODRIGUES

«O GUIA»

Tivemos a grata surpresa da visita do excelente jornal escotista brasileiro «O Guia», órgão do Departamento Cultural do 86.º Grupo Escoteiro David Barros, de Brás de Pina, no Rio de Janeiro.

Trata-se de uma arejada publicação, de belo aspecto gráfico e variada colaboração, que comprova o elevado nível da actividades dos escoteiros daquele grupo fluminense.

É curioso notar que, no noticiário sobre o XI Jambori no Ar, regista um contacto com o Grupo n.º 52, de Angra do Heroísmo.

O facto deste Grupo de Escoteiros ostentar o nome de David de Barros, mostra à evidência o prestígio do grande escoteiro, nosso compatriota, que em terras brasileiras desenvolveu uma notável actividade nos sectores do Escotismo, que o guindou a elevados postos na organização escotista do país irmão. David de Barros, um nome que, nesta Casa, jamais será esquecido, é assim um elemento de ligação entre os escoteiros portugueses e brasileiros.

Agradecemos, reconhecidos, as generosas referências com que se dignaram distinguir este jornal.

Notícias do Escotismo em Moçambique

O Dia de S. Jorge comemorado pelos escoteiros de Manica e Sofala, com presença de escoteiros da Rodésia

Foi com enorme entusiasmo que os escoteiros de Manica e Sofala festejaram a data comemorativa do patrono mundial do Escotismo. Como o dia 23 caiu em dia de trabalho, as actividades foram adiadas para o sábado e domingo seguintes, a fim de maior número de escoteiros e seus familiares nelas tomarem parte.

O programa foi organizado pelo grupo dos escoteiros da A. E. P., anexa à Lusalite, no Dondo, e pelo agrupamento de S. Jorge, da Beira, com a colaboração dos agrupamentos do Macúti, de Matacuane e da paróquia de Fátima, o agrupamento mais jovem deste distrito, na sua segunda semana de actividades, agrupamentos estes pertencentes ao C. N. E.

Foi um verdadeiro êxito! A união e fraternidade escotistas foram bem cumpridas nestes dias de camaradagem entre os escoteiros dos diversos pontos da cidade da Beira e do Dondo e a que elevado sector da população não ficou indiferente.

Os jornais e a rádio, com muitos dias de antecedência, divulgaram as realizações escotistas, despertando muito interesse entre os leitores e ouvintes.

O programa foi integralmente cumprido, deixando deveras satisfeitos os organizadores e todos aqueles que tomaram parte nas actividades.

FOGO DO CONSELHO

No sábado, dia 26, à noite, realizou-se no adro da igreja do Macúti um grande fogo do conselho, com o concurso do grupo do Dondo, dos agrupamentos que já citámos, bem como do grupo da 3.ª Região de Untáli (Rodésia), que se encontrava acampado na cidade de Beira, junto ao mar. Teve muita assistência, e todos saíram satisfeitos com os números apresentados.

DOMINGO — MUITAS ACTIVIDADES

No Domingo, no intuito de fazer com que os antigos escoteiros, pais, familiares e amigos do escotismo vivessem também um dia de camaradagem em conjunto com os escoteiros, realizou-se, depois da missa, uma prova automobilística, denominada «Caça ao Tesouro Escotista», na qual se inscreveram cerca de meia centena de concorrentes. A prova, iniciada junto ao Centro Pastoral D. Sebastião Soares de Resende, consistia em muitas questões escotistas, tais como fazer vários nós; ir a diversos locais para anotar as inscrições dos monumentos; quais os barcos atracados ao cais, etc. A segunda fase baseava-se numa viagem ao bairro da Lusalite, no Dondo, com passagem por obstáculos e diversos sinais de pista a cumprir. Nas viaturas, nem sempre conduzidas por escoteiros, mas que tinham de se fazer acompanhar por elementos escotistas devidamente uniformizados, foram colocados dísticos alusivos ao dia e à realização da prova, emprestando grande colorido à cidade.

A chegada à meta, localizada no interior da floresta da Lusalite, era sempre muito aplaudida pelas inúmeras pessoas presentes.

Classificação até ao 10.º lugar: 1.º José Andrade; 2.º Higino Lopes; 3.º António Ferreira; 4.º Carlos Ferreira; 5.º António Sarmento; 6.º D. Anabela Barreiros Cardoso; 7.º Ernesto Moutinho; 8.º Carlos Ferreira; 9.º Albertino Costa; e 10.º Gustavo Gama.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

A hora do almoço chegou e todos foram a correr abrir os seus farnéis sentando-se, na relva, à sombra das árvores, ou estendendo-se pela floresta. Iam petiscando da comida, ora de um, ora de outro. Quem escreve estas linhas não levou nada consigo e comeu da merenda duma guia, a Laura, que levava comida que chegava quase para um regimento.

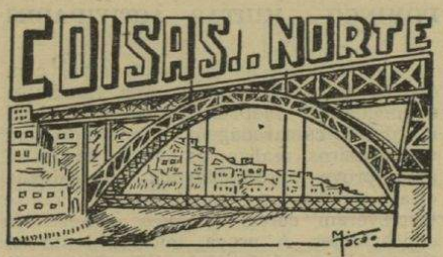
TARDE DESPORTIVA

Depois de um pequeno descanso, vieram os jogos de futebol de salão. As bancadas do campo encontravam-se repletas. No primeiro jogo, os escutas de S. Jorge venceram os de Fátima por 3-2 e no outro encontro as escoteiras da Lusalite venceram as Guias de S. Jorge por 1-0. Houve, a seguir, algumas actividades escotistas e, quase ao findar do dia, no salão da Casa do Pessoal da Lusalite, completamente cheio, foram distribuídos os prémios. Antes da entrega dos prémios, falou o chefe Manuel Rodrigues, incumbido pelos escoteiros de dizer aos presentes quanto os alegrava verem tanta gente a rodeá-los de carinhos e a interessar-se pelas suas actividades. Depois, pelo padre Vasco e pelo Sr. Maximiano Leiria, director da Lusalite, foram salientadas as qualidades escotistas e as suas realizações, exortando os pais e amigos do escotismo a acompanharem tudo quanto os filhos fizessem, porque era sempre coisa útil.

Por último, um pai, o Sr. António Sarmento, quis dizer algumas palavras, e afirmou: «Muito se deve a estes rapazes e raparigas por nos terem proporcionado um dia tão feliz na vida salutar do campo. Vamos interessar-nos por eles, dar-lhes o nosso apoio e contribuir para mais realizações como esta...»

E o dia findava! Cada um se dirigiu para as suas casas, já com saudades do que acabara de passar-se, mas todos com fé nos ideais de Baden-Powell.

M. R.



Comemorações do Dia de S. Jorge

Sob a presidência do Chefe do Núcleo do Porto, os Grupos n.os 4, 15 e 17 reuniram-se no seu salão social na noite de 23 de Abril, para comemorar o Dia do Escoteiro. Estiveram presentes cerca de uma centena de rapazes devidamente uniformizados, bem como algumas dezenas de assistentes e familiares, que seguiram com visível agrado o bem elaborado programa

Abriu a sessão, após se ter entoado o Hino da A. E. P., o Chefe do Núcleo Reverendo Vidal Vieira dos Santos, que, depois de saudar todos os presentes, historiou a «Lenda de S. Jorge», acabando por incitar todos os presentes a prosseguir sempre no bom caminho.

O Chefe do Grupo n.º 15 agradeceu a presença do Chefe do Núcleo e de todo o auditório, dizendo que, para melhor colaboração entre todos os Grupos do Núcleo do Porto e valorização do Escotismo, tinha um plano estudado que seria apresentado na primeira quinta-feira do mês de Maio, dia de reunião de todos os Chefes deste Núcleo para resolução de assuntos e estudos ou projectos a efectuar.

O programa terminou com o Hino Nacional entoado por todos.

Antigos Escoteiros

Continuação da pág. 4

Quanto ao movimento associativo, verificou-se um aumento de 5 membros.

As contas revelam manifesto equilíbrio. As receitas, baseadas na quotização dos sócios, têm sido suficientes para suportar os encargos, de que as cifras das despesas com a sede, expediente, cobrança e donativos são as mais elevadas.

O Conselho Nacional, sob a presidência do Sr. Dr. Cortês Pinto, secretariado pelos Srs. Xavier de Brito e Joel Ribeiro, reuniu no dia 2 deste mês, tendo aprovado por unanimidade o Relatório e as Contas, bem como o Relatório do Conselho Fiscal.

Durante a reunião foi guardado um minuto de silêncio em memória da Senhora D. Maria Luísa de Magalhães Esteves Pereira, 2.º vice-presidente do Conselho Nacional, recentemente falecida, cuja personalidade foi lembrada com profunda saudade.

Foi aprovado o envio ao Senhor Presidente do Conselho de uma mensagem de congratulação pelo êxito com que um antigo escoteiro se desempenhara da missão da sua visita ao Ultramar.

Igualmente se formularam votos pelo restabelecimento do nosso companheiro Sr. Wolfgang Karl e foram retribuídas as saudações enviadas pelo Sr. Escoteiro-Chefe-Geral e outros membros da Direcção da AEP. Foi ainda aprovado um voto de agradecimento à Imprensa e à Rádio.

Seguiu-se a eleição dos Corpos Gerentes para o novo exercício. Não foi possível, contudo, eleger a Direcção, pelo que foi aprovado um voto de confiança para que a Direcção actual elabore a lista da nova Direcção.

Foram eleitos para a mesa do Conselho Nacional e para o Conselho Fiscal os seguintes membros:

CONSELHO NACIONAL: *Presidente:* Dr. Francisco Cortês Pinto; *1.º vice-presidente:* Rev.º Eduardo Moreira; *2.º vice-presidente:* Comodoro Daniel Duarte Silva; *1.º secretário:* António Francisco Xavier de Brito; *2.º secretário:* Albano da Silva. CONSELHO FISCAL: *Presidente:* Amílcar dos Santos Fernandes; *secretário:* Mariano Garcia Inácio; relator: Eugénio Ribeiro Nunes.

«Sempre Pronto» sente-se muito desvanecido pelo voto de agradecimento com que foi distinguido.

Interessantes sugestões às Patrulhas de Escoteiros

Da revista «Sois Prêt» — França

UM ESCOTISMO ABERTO A TODOS!

Não nos devemos contentar em ser quinze, mas sim trinta no grupo ou na companhia! Sim, mas como vamos fazer?

Não creio que isto seja um assunto pessoal do teu Chefe ou da equipa de Chefes do teu Grupo. Este é um assunto que te diz respeito!

Estás mesmo apaixonado (ou apaixonada) por aquilo que foi resolvido na Patrulha (participar num acampamento no Canadá, novos trabalhos manuais, um treino intensivo de ténis de mesa com vista a um campeonato interpatrulhas, etc.)? Então! Muito simplesmente fala destes assuntos a um ou dois companheiros da tua classe.

Não gostas de falar no que fazes nos escoteiros? Por vergonha? Por timidez? Bem...

Finalmente, porque nunca me puseste este assunto?

Outra solução, que já teve muito êxito noutras unidades: Vocês preparam uma grande festa, numa sede limpa. acolhedora, bem decorada, aquecida, com um programa pormenorizado e variado. Projecção de diapositivos dos últimos acampamentos, exposição de objectos, de trabalhos manuais, etc., depois um pequeno chá de simpatia.

Dás uma volta pela rua para encontrar companheiros vindos de todos os horizontes, mais ou menos da mesma idade e aborda-os de frente: *«Vinde connosco até à sede, só um momento, convido-te!»*.

Posso-te garantir que terás mais clientela do que querias e, de seguida... (Tu conheces o fenómeno da bola de neve...).

Outra solução: ide ao centro de um grande conjunto habitacional: organizai um concurso de patinagem, uma partida de voleibol, um jogo de «ondas», e podeis estar seguros de que sereis acompanhados por quinze a vinte rapazes e raparigas da mesma idade.

Recrutar é mostrar a todos e a si próprio que se vive, que se é feliz por compartilhar com outros a riqueza que se possui egoìstamente.

Põe o assunto, de seguida, na próxima reunião do teu Clã ou da tua Patrulha. Procurai em conjunto uma ou duas ideias astuciosas, mais aplicáveis que estas que eu sugiro no *«Sois Prêt»*, e depois contai-nos as vossas experiências, mesmo se algumas não tiverem resultado.

Para te mostrar que não te conto histórias, eis aqui uma carta que farás o favor de ler com muita atenção.

Hubert Nicolas

Alain JUILLARD
21, bd Beauséjour
Paris-16e.

Caro «Sempre Pronto»:

Eis o que se passou em Maio e Junho: Temos conduzido todos os dias os nossos escoteiros ao bosque de Bolonha:

Hóquei... voleibol... competições...

À partida, não havia qualquer intenção de recrutamento. Tínhamos, no entanto, pensado em prestar serviço, acolhendo camaradas escoteiros, depois rapazes da paróquia (anúncio do púlpito) e do bairro (cartaz na casa paroquial). O número de rapazes foi relativamente fraco (uma dezena) que vieram jogar com o grupo (embora neste período todos os rapazes do bairro estivessem desocupados: talvez os seus pais não dispusessem de muito dinheiro?).

Alguns dos rapazes que vieram foram ganhos pelo ambiente do grupo e quiseram ingressar nele:

— dois de entre eles fizeram o acampamento de verão;

— um outro, mais novo, só entra para o grupo em Outubro de 1969;

— dois outros não puderam fazer o acampamento (os pais tinham já organizado as suas férias) e hesitam actualmente entre um grupo católico (a sua religião) e o nosso.

Eis tudo. Creio no entanto que uma organização regular de actividades deste tipo, abertas a todos os rapazes, pode ser utilizada para fins de recrutamento; sobretudo num grande conjunto ou num bairro, ou numa região em que os rapazes não sabem como utilizar os seus momentos livres e ainda mesmo se eles não se inscreverem no grupo, é um serviço que lhes prestamos!



GRÃ-BRETANHA

Os **Venture Scouts** comemoraram o primeiro ano da existência da sua divisão com um **Dynamo Four,** que durou quatro dias, na Universidade de Loughborough. Os escoteiros desta divisão (de idade entre os 16 e os 20 anos) tomaram parte numa larga gama de actividades, que incluíam ocasiões para fornecer ideias e mostrar as suas reacções perante os chefes nacionais, ao mesmo tempo que participavam na elaboração dos seus programas de trabalho.

Os chefes do oeste de Yorkshire desafiaram todas as patrulhas da região a levar a cabo seis trabalhos e planos, a efectuar até o fim do próximo mês de Maio, caso quisessem ganhar direito a uma menção especial. Entre as actividades a efectuar podia-se tomar como exemplos um acampamento de dois dias, fazer uma boa acção, uma expedição nocturna, etc., excelente estímulo para as actividades de inverno.

SECRETARIA MUNDIAL DO ESCOTISMO

Após 50 anos de serviço como secretário internacional, retira-se desta Secretaria Mundial o dirigente Robert S. Thomas.

O escotismo fica a dever a Bob Thomas, como era mais conhecido, serviços de excepcional valor, pelo que se está preparando uma homenagem em que colaboram todas as associações escotistas. Será publicado um álbum especial, dentro do programa para o efeito elaborado.

Carta aberta à Liga Portuguesa de Profilaxia Social

Continuação da pág. 1

Foi desde então aluno normal, assíduo, ordeiro e afectuoso. Assim mo contou aquele saudoso amigo, ao tempo comissário da polícia em Braga. Já lá vai meio século. Mas o amor continua à espera...

Era meu propósito anterior às notícias a que me referi rogar-vos que contesteis o direito de se venderem brinquedos de sugestão bélica. Para quê armas? Há tanta coisa bela e atraente!

Portugal é uma nação pacífica quanto o pode ser uma nação. No seu hino nacional só canta «às armas» para se defender. Os canhões contra os quais nos impele eram canhões de agressão, em 1891. Réplica da «Marselhesa» se assim quiserem, é uma réplica à nossa moda, respondendo com a evocação de «beijos de mãe» à do «sangue impuro» que se quer derramado, no famoso hino francês. Temerários, aventurosos, somos. O operário português arrisca-se muito, com o rifão repetido: «não há azar!» Mas ambições de conquista não as temos, só cultivando o brio de guardiães do que herdámos, considerando herdeiros todos os que compartilham o solo onde nasceram. Para que incutir no ânimo juvenil o desejo de luta armada, quando nos deveria a todos bastar a luta que a vida comporta?

Dir-se-á que «Os Lusíadas» são o nosso livro-mestre, e começam por cantar as armas. Mas a grande epopeia deveria ser substituída pela maravilhosa lírica camoneana nos cursos secundários, reservando-a a ela para os cursos superiores. Opinião humilde que poucos terão a coragem de secundar, mas que muitos no seu íntimo aceitarão. Uma seca estilística liceal não terá atrofiado em muitos o gosto pelo grande poema? Digo-o pelo que ouço, não por mim que recordo com saudade Rosa Belo, Rosa Machado e Damasceno Nunes, os que primeiro me ensinaram a sentir a Epopeia.

Para serem heróis não precisam os nossos pequenos camaradas na luta pela vida, de instrumentos de guerra que excitem o instinto vindo de milhares de gerações. Queremos a luta generosa que irmana os homens contra a fera adormecida, contra os elementos naturais desencadeados, salvando companheiros. Essa, sim.

Nobilíssima luta!

Alguns desses heróis e heroínas, a quem no Norte chamam inconscientemente «a canalha», têm-nos dado lições admiráveis.

Esses a quem, por toda a parte, se chama agora «os miúdos», como se fossem rebotalho social, grão imprestável escapado pelo crivo, são a sociedade futura, que é nosso dever preparar pelo amor, pelo exemplo, pelo sacrifício mesmo se necessário for.

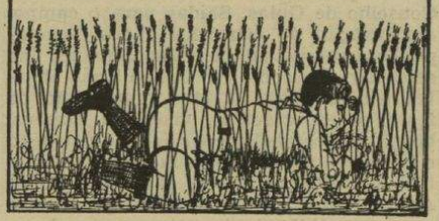
Cristo apresentou aos Discípulos a criança como exemplo, para que entrassem no seu «reino» espiritual. Ela nos ensina portanto. Deu-no-la como delegado seu em ofertas de amor que lhe queiramos fazer: o «copo de água dado a um pequenino», um copo de água que seja. (S. Mateus, 10. 42; 18. 5 e 6; 25. 40). Quem lhes bate fere-O a Ele próprio, traindo a Sua Mensagem.

Gostaria de falar de outros «requintes» já abordados pelo «Sempre Pronto»: o «tiro ao voo» (que triste símbolo, o de uma sociedade que fere quem voa!) e o regresso dos picadores, enquanto não vêm ao redondel, em nome da Tradição, os touros em hastes limpas e, remontando mais (porque não?) os cães estripados, de que Herculano nos deu uma tão viva narrativa. Tudo civilização... às avessas!

Mesmo que não amássemos os animais, Obra de Deus, a lei psicológica da associação de ideias nos provaria como são deseducativos tão brutais espectáculos.

EDUARDO MOREIRA

POSTO DE OBSERVAÇÃO



Encontros

Após um ano de reuniões, estudos, propostas, cálculos, discussões, planos, a Chefia Geral da A. E. P., depois de escutar demoradamente as opiniões de dois dos seus chefes de núcleo (por sinal apenas de Lisboa), decidiu-se ainda pela realização de mais uns quantos encontros, estes com os chefes de alcateia e com os guias de patrulha, com vista ao seu programa de actividades.

Admiramos e aplaudimos sinceramente o espírito democrático que orienta a chefia da A. E. P., mas não podemos deixar de meditar numa frase ouvida há bem pouco tempo da boca de um jovem escoteiro: «Afinal porque querem fazer perder tempo ao meu guia com problemas do Escotismo se na nossa patrulha não há problemas? Fazer escotismo é assim coisa tão difícil?»

Não sei se reproduzi fielmente a frase ouvida ou se me apercebi completamente da intenção de quem a disse, mas o certo é que esta frase me ficou a bailar no espírito como uma acusação de quem deseja participar livremente no jogo e sente que os mais responsáveis pela defesa das regras são aqueles que deliberadamente as complicam e desvirtuam.

A chefia geral, depois de demorada reflexão sobre os problemas do escotismo nacional, depois de escutar opiniões de alguns dos mais interessados dirigentes, decidiu ir até aos guias de patrulha para lhes perguntar a sua opinião sobre o que deve ser a actividade associativa.

Esperemos que alguns saibam ao menos o que é o Escotismo.

M. G.



HÁ 20 ANOS "SEMPRE PRONTO" PUBLICAVA:

Os dirigentes do Grupo 1 e o seu ambiente espiritual

Deixo para o fim, propositadamente, a dedicação sem igual daqueles que foram os nossos mentores morais e espirituais. Eu refiro-me à honra, devoção, sacrifício, inteligência, bondade, verdadeiro amor cristão dos nossos dirigentes, ou seja a essa vida exemplar, cândida e bondosa de José Ilídio Freire, à saudosa figura do nosso grande amigo e tesoureiro, sr. Jorge da Fonseca Leote, tesoureiro da Casa da Moeda, à devoção constante e bondosa desse português ilustre que é Eduardo Moreira, à colaboração fenomenal, cheia de carinho, conselho e devoção de Roberto Moreton e, por fim, a essa vida quase sem igual de carinho e de bondade, a esse grande cristão que se chamou Rodolfo Horner!

(...) Meus queridos, nas fileiras do amado «1» praticou-se verdadeiro cristianismo, a mensagem de S. Paulo na sua mais profunda pureza: «A caridade é sofredora, é benigna, a caridade não é invejosa, a caridade não trata com leviandade, não se ensoberbece, não suspeita o mal; não folga com a injustiça, porém, sòmente com a verdade. Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. Agora, pois, permanecem estas três, a fé, a esperança e a caridade; porém, a maior de todas é a caridade».

Meus queridos: Eu não conheço igreja ou instituição alguma, seja de que ideologia for, aí ou aqui, que apresente um exemplo tão vívido, tão real, tão profundo, de verdadeiro cristianismo, como o que se praticou no saudoso «1». Vós todos sois testemunhas de que jamais alguém ali vos forçou, vos criticou, vos insinuou, directa ou indirectamente, no sentido de vos desviardes das vossas inclinações espirituais, fossem elas quais fossem! O amor dos nossos mentores para convosco era o mesmo para cada um de vós, fosse qual fosse a vossa fé! O amor de Cristo vos foi apresentado em toda a singeleza e pureza, com o exemplo e realidade das suas vidas.

ERNESTO DE SOUSA

SEMPRE PRONTO

Número 289

Maio de 1969

MENSÁRIO ESCOTISTA

Propriedade do Círculo Fraternal de Cooperação Escotista

ATENÇÃO LOBITOS!
ATENÇÃO LEITORES DOS 7 AOS 11 ANOS!
ATENÇÃO AO CONCURSO DE DESENHOS

Conforme leram no último número, «Sempre Pronto» vai promover um CONCURSO DE DESENHOS.

QUEM PODE CONCORRER? Todos os jovens leitores e lobitos, desde que tenham idade compreendida entre os 7 e 11 ANOS.

OS TEMAS são muito sugestivos e acessíveis a QUALQUER jovem que queira e possa concorrer. São eles:

— «Como eu vi um acampamento escoteiro»;

— Tema livre (à escolha do concorrente).

Fácil, não é verdade?

Consultem o REGULAMENTO, publicado no último número de «SEMPRE PRONTO».

As MODALIDADES são as seguintes:

— A carvão (ou lápis preto);

— A lápis de cor;

— A aguarela ou guacho;

— Composição com papéis de lustro e decorativos (colagens).

NÃO ESQUEÇAM:

O PRAZO termina no dia *30 de Junho próximo.*

Não guardem para amanhã o que devam fazer hoje.

Os trabalhos devem ser enviados para:

Jornal «Sempre Pronto» — CONCURSO DE DESENHOS — Rua Comandante Freitas da Silva, 6-r/c dt.º — *LISBOA-3.*

Oportunamente daremos conhecimento do JÚRI que apreciará os trabalhos.

E agora MÃOS À OBRA!

O «CONSELHO DE GUIAS»

Do «Comércio de Gondomar», transcrevemos com a devida vénia:

Na prática do «Sistema de Patrulhas» da vida escotista, o «Conselho de Guias» tem papel preponderante e essencial, que nunca será demais acentuar.

Parece-nos até que é indispensável insistir neste ponto, porquanto temos quase a certeza de que se não tiram deste valioso instrumento as múltiplas vantagens que ele oferece.

O Regulamento Geral do Corpo Nacional de Escutas enumera as várias atribuições do «Conselho de Guias», mas estas não são devidamente aproveitadas na prática e, talvez, se possa até dizer que em diversos Grupos de Escutas o «Conselho de Guias» ou não funciona ou a sua actuação é pouco menos que nula.

Todavia, a ele compete, de harmonia com o disposto no art.º 160.º do Regulamento do C. N. E., tratar de todos os assuntos de interesse geral para o grupo, como, por exemplo, atribuir estrelas de serviço, insígnias de classe, especialidades, condecorações, etc.

Esclareçamos alguns pontos:

O ideal a atingir será que o Conselho de Guias dirija o Grupo. Parece afirmação ousada, mas é inteiramente verdadeira.

É aos componentes do Grupo que deve atribuir-se o entusiasmo e a alegria de projectos e planear todas as actividades.

Os programas e iniciativas do Grupo devem pois confiar-se aos cuidados do Conselho de Guias. Saídas para o campo, organização de «Grandes Jogos», acompanhamento anual com tudo quanto lhe seja inerente, como escolha do local, abastecimentos, viagens, etc., preparação de festas e espectáculos, visitas a museus, hospitais, estabelecimentos de instrução e beneficência, a locais e monumentos históricos, deliberação e preparação de Boas Acções colectivas e de colaboração em serviços públicos, etc., etc., por onde se vê que nas respectivas reuniões, não faltará actividade animada.

Aqueles que entendam ser impossível o ideal proposto, apresentamos o exemplo de muitos grupos ingleses que, durante as duas Guerras Mundiais, privados os rapazes dos Dirigentes adultos chamados ao serviço da Pátria, foram exclusivamente dirigidos pelos seus respectivos «Conselhos de Guias» que levaram a tarefa a bom termo.

Lobo da Penha

«ESCOTISMO E POLÍTICA»

Continua à venda, na Administração deste jornal, ao preço de 2$50 cada exemplar, a separata «Escotismo e Política», da autoria do nosso colaborador A. Álvaro Dória.

Trata-se de uma publicação excelente para oferecer a quem deseje identificar-se com os princípios que norteiam o nosso Movimento.

A TRIBUNA DOS MAIS NOVOS

A campanha que vimos fazendo com o fito de conseguir não só novos colaboradores, mas sobretudo colaboradores novos, está começando a frutificar, como noutro lugar já demos conhecimento aos nossos estimados leitores.

Em face destes promissores resultados, foi resolvido criar esta nova secção, onde serão reunidos, sempre que possível e nisso houver conveniência, a colaboração desses novos membros da equipa de «Sempre Pronto».

Iniciamos agora esta secção com um interessante trabalho de João Pedro Mendes da Ponte que, estamos certos, será muito apreciado não só pelos nossos mais jovens leitores, mas até pelos de idade já avançada.

A música como meio de expressão do jovem de hoje

Por JOÃO PEDRO MENDES DA PONTE

Fala-se muito, hoje em dia, de música, especialmente de música criada por jovens. Aliás, é exactamente disso que pretendo tratar, não dos outros tipos de música (clássica, que muito aprecio, mas onde os meus conhecimentos não vão por aí adiante, folclórica, comercializada, etc.).

Toda a ligação da gente nova à arte de compor sons é resultante de numerosíssimos factores, uns aplicados a um certo tipo, outros a outro e assim por diante, porque é muito difícil falar (senão em casos particulares) de uma — e uma só — juventude. Poderíamos indicar: — a intensidade com que se vive o dia a dia, a necessidade de vencer o tédio, a vocação natural, a necessidade de comunicação, de libertação do quotidiano, de aproximação (e por vezes fuga) das realidades.

Há, evidentemente, produções boas e produções más, como em todos os géneros. Há aspectos positivos e negativos.

Os Beatles, o mais importante dos agrupamentos. Inovadores, talentosos, inconfundíveis. Têm canções más, mas também têm excepcionais. Infelizmente, o público quer é saber se o cabelo mede 20 ou 21 centímetros ou se a velha refilona da canção é a Rainha de Inglaterra. Rotulam-nos de bons e maus, fantásticos, péssimos, mas eles são exactamente isso tudo.

Depois veio um Bob Dylan. Não faltou quem dissesse mal dele. O facto é que Dylan é o único cantor que consegue fazer estar calada a assistência (só se manifestando no fim das canções).

Na verdade, a insatisfação de alguns levou-os ao ponto de formarem uma orquestra sinfónica e produzirem os seus discos (com novos sons, ou com instrumentos tradicionais — o violino, por exemplo).

Surge depois a época dos trovadores isolados, alguns dos quais são verdadeiros pontos máximos da música que interpretam.

Bob Dylan, por exemplo, é o primeiro intérprete que consegue manter as assistências perfeitamente atentas sem os ruídos, gritos que, dum modo geral, acompanham os outros artistas (criadores de uma música de fuga, evasão).

Donovan é o autor de maravilhosas canções, duma suavidade e ternura máximas.

Joan Baez é a intérprete de imensas canções, tradicionais ou de análise crítica.

Os velhos ritmos de viola eléctrica já se encontram decadentes. O público pede mais — tornou-se mais exigente. Aguardemos o que o futuro nos dará.

Carta aberta à Liga Portuguesa de Profilaxia Social

Continuação da pág. 1

Foi desde então aluno normal, assíduo, ordeiro e afectuoso. Assim mo contou aquele saudoso amigo, ao tempo comissário da polícia em Braga. Já lá vai meio século. Mas o amor continua à espera...

Era meu propósito anterior às notícias a que me referi rogar-vos que contesteis o direito de se venderem brinquedos de sugestão bélica. Para quê armas? Há tanta coisa bela e atraente!

Portugal é uma nação pacífica quanto o pode ser uma nação. No seu hino nacional só canta «às armas» para se defender. Os canhões contra os quais nos impele eram canhões de agressão, em 1891. Réplica da «Marselhesa» se assim quiserem, é uma réplica à nossa moda, respondendo com a evocação de «beijos de mãe» à do «sangue impuro» que se quer derramado, no famoso hino francês. Temerários, aventurosos, somos. O operário português arrisca-se muito, com o rifão repetido: «não há azar!» Mas ambições de conquista não as temos, só cultivando o brio de guardiães do que herdámos, considerando herdeiros todos os que compartilham o solo onde nasceram. Para que incutir no ânimo juvenil o desejo de luta armada, quando nos deveria a todos bastar a luta que a vida comporta?

Dir-se-á que «Os Lusíadas» são o nosso livro-mestre, e começam por cantar as armas. Mas a grande epopeia deveria ser substituída pela maravilhosa lírica camoneana nos cursos secundários, reservando-a a ela para os cursos superiores. Opinião humilde que poucos terão a coragem de secundar, mas que muitos no seu íntimo aceitarão. Uma seca estilística liceal não terá atrofiado em muitos o gosto pelo grande poema? Digo-o pelo que ouço, não por mim que recordo com saudade Rosa Belo, Rosa Machado e Damasceno Nunes, os que primeiro me ensinaram a sentir a Epopeia.

Para serem heróis não precisam os nossos pequenos camaradas na luta pela vida, de instrumentos de guerra que excitem o instinto vindo de milhares de gerações. Queremos a luta generosa que irmana os homens contra a fera adormecida, contra os elementos naturais desencadeados, salvando companheiros. Essa, sim.

Nobilíssima luta!

Alguns desses heróis e heroínas, a quem no Norte chamam inconscientemente «a canalha», têm-nos dado lições admiráveis.

Esses a quem, por toda a parte, se chama agora «os miúdos», como se fossem rebotalho social, grão imprestável escapado pelo crivo, são a sociedade futura, que é nosso dever preparar pelo amor, pelo exemplo, pelo sacrifício mesmo se necessário for.

Cristo apresentou aos Discípulos a criança como exemplo, para que entrassem no seu «reino» espiritual. Ela nos ensina portanto. Deu-no-la como delegado seu em ofertas de amor que lhe queiramos fazer: o «copo de água dado a um pequenino», um copo de água que seja. (S. Mateus, 10. 42; 18. 5 e 6; 25. 40). Quem lhes bate fere-O a Ele próprio, traindo a Sua Mensagem.

Gostaria de falar de outros «requintes» já abordados pelo «Sempre Pronto»: o «tiro ao voo» (que triste símbolo, o de uma sociedade que fere quem voa!) e o regresso dos picadores, enquanto não vêm ao redondel, em nome da Tradição, os touros em hastes limpas e, remontando mais (porque não?) os cães estripados, de que Herculano nos deu uma tão viva narrativa. Tudo civilização... às avessas!

Mesmo que não amássemos os animais, Obra de Deus, a lei psicológica da associação de ideias nos provaria como são deseducativos tão brutais espectáculos.

EDUARDO MOREIRA



Encontros

Após um ano de reuniões, estudos, propostas, cálculos, discussões, planos, a Chefia Geral da A. E. P., depois de escutar demoradamente as opiniões de dois dos seus chefes de núcleo (por sinal apenas de Lisboa), decidiu-se ainda pela realização de mais uns quantos encontros, estes com os chefes de alcateia e com os guias de patrulha, com vista ao seu programa de actividades.

Admiramos e aplaudimos sinceramente o espírito democrático que orienta a chefia da A. E. P., mas não podemos deixar de meditar numa frase ouvida há bem pouco tempo da boca de um jovem escoteiro: «Afinal porque querem fazer perder tempo ao meu guia com problemas do Escotismo se na nossa patrulha não há problemas? Fazer escotismo é assim coisa tão difícil?»

Não sei se reproduzi fielmente a frase ouvida ou se me apercebi completamente da intenção de quem a disse, mas o certo é que esta frase me ficou a bailar no espírito como uma acusação de quem deseja participar livremente no jogo e sente que os mais responsáveis pela defesa das regras são aqueles que deliberadamente as complicam e desvirtuam.

A chefia geral, depois de demorada reflexão sobre os problemas do escotismo nacional, depois de escutar opiniões de alguns dos mais interessados dirigentes, decidiu ir até aos guias de patrulha para lhes perguntar a sua opinião sobre o que deve ser a actividade associativa.

Esperemos que alguns saibam ao menos o que é o Escotismo.

M. G.



HÁ 20 ANOS "SEMPRE PRONTO" PUBLICAVA:

Os dirigentes do Grupo 1 e o seu ambiente espiritual

Deixo para o fim, propositadamente, a dedicação sem igual daqueles que foram os nossos mentores morais e espirituais. Eu refiro-me à honra, devoção, sacrifício, inteligência, bondade, verdadeiro amor cristão dos nossos dirigentes, ou seja a essa vida exemplar, cândida e bondosa de José Ilídio Freire, à saudosa figura do nosso grande amigo e tesoureiro, sr. Jorge da Fonseca Leote, tesoureiro da Casa da Moeda, à devoção constante e bondosa desse português ilustre que é Eduardo Moreira, à colaboração fenomenal, cheia de carinho, conselho e devoção de Roberto Moreton e, por fim, a essa vida quase sem igual de carinho e de bondade, a esse grande cristão que se chamou Rodolfo Horner!

(...) Meus queridos, nas fileiras do amado «1» praticou-se verdadeiro cristianismo, a mensagem de S. Paulo na sua mais profunda pureza: «A caridade é sofredora, é benigna, a caridade não é invejosa, a caridade não trata com leviandade, não se ensoberbece, não suspeita o mal; não folga com a injustiça, porém, sòmente com a verdade. Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. Agora, pois, permanecem estas três, a fé, a esperança e a caridade; porém, a maior de todas é a caridade».

Meus queridos: Eu não conheço igreja ou instituição alguma, seja de que ideologia for, aí ou aqui, que apresente um exemplo tão vívido, tão real, tão profundo, de verdadeiro cristianismo, como o que se praticou no saudoso «1». Vós todos sois testemunhas de que jamais alguém ali vos forçou, vos criticou, vos insinuou, directa ou indirectamente, no sentido de vos desviardes das vossas inclinações espirituais, fossem elas quais fossem! O amor dos nossos mentores para convosco era o mesmo para cada um de vós, fosse qual fosse a vossa fé! O amor de Cristo vos foi apresentado em toda a singeleza e pureza, com o exemplo e realidade das suas vidas.

ERNESTO DE SOUSA

SEMPRE PRONTO

Número 289

Maio de 1969

MENSÁRIO ESCOTISTA

Propriedade do Círculo Fraternal de Cooperação Escotista

ATENÇÃO LOBITOS!
ATENÇÃO LEITORES
DOS 7 AOS 11 ANOS!
ATENÇÃO AO CONCURSO DE DESENHOS

Conforme leram no último número, «Sempre Pronto» vai promover um CONCURSO DE DESENHOS.

QUEM PODE CONCORRER? Todos os jovens leitores e lobitos, desde que tenham idade compreendida entre os 7 e 11 ANOS.

OS TEMAS são muito sugestivos e acessíveis a QUALQUER jovem que queira e possa concorrer. São eles:

— «Como eu vi um acampamento escoteiro»;

— Tema livre (à escolha do concorrente).

Fácil, não é verdade?

Consultem o REGULAMENTO, publicado no último número de «SEMPRE PRONTO».

As MODALIDADES são as seguintes:

— A carvão (ou lápis preto);

— A lápis de cor;

— A aguarela ou guacho:

— Composição com papéis de lustro e decorativos (colagens).

NÃO ESQUEÇAM:

O PRAZO termina no dia *30 de Junho próximo.*

Não guardem para amanhã o que devam fazer hoje.

Os trabalhos devem ser enviados para:

Jornal «Sempre Pronto» — CONCURSO DE DESENHOS — Rua Comandante Freitas da Silva, 6-r/c dt.º — *LISBOA-3.*

Oportunamente daremos conhecimento do JÚRI que apreciará os trabalhos.

E agora MÃOS À OBRA!

O «CONSELHO DE GUIAS»

Do «Comércio de Gondomar», transcrevemos com a devida vénia:

Na prática do «Sistema de Patrulhas» da vida escotista, o «Conselho de Guias» tem papel preponderante e essencial, que nunca será demais acentuar.

Parece-nos até que é indispensável insistir neste ponto, porquanto temos quase a certeza de que se não tiram deste valioso instrumento as múltiplas vantagens que ele oferece.

O Regulamento Geral do Corpo Nacional de Escutas enumera as várias atribuições do «Conselho de Guias», mas estas não são devidamente aproveitadas na prática e, talvez, se possa até dizer que em diversos Grupos de Escutas o «Conselho de Guias» ou não funciona ou a sua actuação é pouco menos que nula.

Todavia, a ele compete, de harmonia com o disposto no art.º 160.º do Regulamento do C. N. E., tratar de todos os assuntos de interesse geral para o grupo, como, por exemplo, atribuir estrelas de serviço, insígnias de classe, especialidades, condecorações, etc.

Esclareçamos alguns pontos:

O ideal a atingir será que o Conselho de Guias dirija o Grupo. Parece afirmação ousada, mas é inteiramente verdadeira.

É aos componentes do Grupo que deve atribuir-se o entusiasmo e a alegria de projectos e planear todas as actividades.

Os programas e iniciativas do Grupo devem pois confiar-se aos cuidados do Conselho de Guias. Saídas para o campo, organização de «Grandes Jogos», acompanhamento anual com tudo quanto lhe seja inerente, como escolha do local, abastecimentos, viagens, etc., preparação de festas e espectáculos, visitas a museus, hospitais, estabelecimentos de instrução e beneficência, a locais e monumentos históricos, deliberação e preparação de Boas Acções colectivas e de colaboração em serviços públicos, etc., etc., por onde se vê que nas respectivas reuniões, não faltará actividade animada.

Aqueles que entendam ser impossível o ideal proposto, apresentamos o exemplo de muitos grupos ingleses que, durante as duas Guerras Mundiais, privados os rapazes dos Dirigentes adultos chamados ao serviço da Pátria, foram exclusivamente dirigidos pelos seus respectivos «Conselhos de Guias» que levaram a tarefa a bom termo.

Lobo da Penha

«ESCOTISMO E POLÍTICA»

Continua à venda, na Administração deste jornal, ao preço de 2$50 cada exemplar, a separata «Escotismo e Política», da autoria do nosso colaborador A. Álvaro Dória.

Trata-se de uma publicação excelente para oferecer a quem deseje identificar-se com os princípios que norteiam o nosso Movimento.

A TRIBUNA DOS MAIS NOVOS

A campanha que vimos fazendo com o fito de conseguir não só novos colaboradores, mas sobretudo colaboradores novos, está começando a frutificar, como noutro lugar já demos conhecimento aos nossos estimados leitores.

Em face destes promissores resultados, foi resolvido criar esta nova secção, onde serão reunidos, sempre que possível e nisso houver conveniência, a colaboração desses novos membros da equipa de «Sempre Pronto».

Iniciamos agora esta secção com um interessante trabalho de João Pedro Mendes da Ponte que, estamos certos, será muito apreciado não só pelos nossos mais jovens leitores, mas até pelos de idade já avançada.

A música como meio de expressão do jovem de hoje

Por JOÃO PEDRO MENDES DA PONTE

Fala-se muito, hoje em dia, de música, especialmente de música criada por jovens. Aliás, é exactamente disso que pretendo tratar, não dos outros tipos de música (clássica, que muito aprecio, mas onde os meus conhecimentos não vão por aí adiante, folclórica, comercializada, etc.).

Toda a ligação da gente nova à arte de compor sons é resultante de numerosíssimos factores, uns aplicados a um certo tipo, outros a outro e assim por diante, porque é muito difícil falar (senão em casos particulares) de uma — e uma só — juventude. Poderíamos indicar: — a intensidade com que se vive o dia a dia, a necessidade de vencer o tédio, a vocação natural, a necessidade de comunicação, de libertação do quotidiano, de aproximação (e por vezes fuga) das realidades.

Há, evidentemente, produções boas e produções más, como em todos os géneros. Há aspectos positivos e negativos.

Os Beatles, o mais importante dos agrupamentos. Inovadores, talentosos, inconfundíveis. Têm canções más, mas também têm excepcionais. Infelizmente, o público quer é saber se o cabelo mede 20 ou 21 centímetros ou se a velha refilona da canção é a Rainha de Inglaterra. Rotulam-nos de bons e maus, fantásticos, péssimos, mas eles são exactamente isso tudo.

Depois veio um Bob Dylan. Não faltou quem dissesse mal dele. O facto é que Dylan é o único cantor que consegue fazer estar calada a assistência (só se manifestando no fim das canções).

Na verdade, a insatisfação de alguns levou-os ao ponto de formarem uma orquestra sinfónica e produzirem os seus discos (com novos sons, ou com instrumentos tradicionais — o violino, por exemplo).

Surge depois a época dos trovadores isolados, alguns dos quais são verdadeiros pontos máximos da música que interpretam.

Bob Dylan, por exemplo, é o primeiro intérprete que consegue manter as assistências perfeitamente atentas sem os ruídos, gritos que, dum modo geral, acompanham os outros artistas (criadores de uma música de fuga, evasão).

Donovan é o autor de maravilhosas canções, duma suavidade e ternura máximas.

Joan Baez é a intérprete de imensas canções, tradicionais ou de análise crítica.

Os velhos ritmos de viola eléctrica já se encontram decadentes. O público pede mais — tornou-se mais exigente. Aguardemos o que o futuro nos dará.